

INOVA E VAI!



P R E F E I T O
MAZINHO 55

VICE JOÃO SALLES

PLANO DE GOVERNO

SUMÁRIO

UMA MENSAGEM AOS CAPIXABAS: COM MORALIDADE, EFICIÊNCIA E INOVAÇÃO VAMOS RETOMAR A ECONOMIA DE VITÓRIA	2
01 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	
Sem burocracia: Vitória com o melhor ambiente de negócios do Brasil	7
02 - EDUCAÇÃO	
Nova gestão na educação: ensino de qualidade, formando não só alunos, mas cidadãos	13
03 - MOBILIDADE URBANA	
Inteligência para resolver o caos do trânsito em Vitória	20
04 - SAÚDE	
Saúde pública inovadora e com a missão de atender as necessidades reais da população	24
05 - SEGURANÇA	
Gestão, inteligência e inovação: o caminho para uma Vitória mais segura	30
06 - INFRAESTRUTURA E OBRAS	
Vitória, uma cidade que os capixabas terão orgulho de nascer e viver	34
07 - GESTÃO PÚBLICA	
Modernização e eficiência: o caminho para uma gestão pública de qualidade	39
08 - ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Vitória: uma cidade com políticas sociais que aposta na criação de oportunidades	44
09 - TURISMO	
O melhor destino turístico: uma Vitória de experiências únicas e exclusivas	50
10 - MEIO AMBIENTE	
Vitória: a cidade que será um grande exemplo de sustentabilidade	57
11 - ESPORTE E LAZER	
Esporte e lazer como ferramenta de inclusão social	64

UMA MENSAGEM AOS CAPIXABAS: COM MORALIDADE, EFICIÊNCIA E INOVAÇÃO VAMOS RETOMAR A ECONOMIA DE VITÓRIA

Caros amigos e amigas

Vitória é uma cidade linda, da qual os moradores têm um grande orgulho de viver. Mas há muitos anos vem sofrendo com a falta de gestão e planejamento da prefeitura. E com a pandemia esses problemas ficaram ainda mais evidentes. O atual prefeito fracassou, principalmente em relação ao empreendedorismo, que é, na verdade, quem gera renda, emprego e arrecadação para o município. E o resultado dessa falta de comando é visível: uma economia em farrapos com fechamento de empresas e demissões em massa.

E é nesse momento, onde os moradores dessa Delícia de Ilha se veem diante de tantas incertezas, que venho propor uma reflexão: a importância do surgimento de uma nova liderança alinhada com os desejos da sociedade, de forma colaborativa, porque acredito que só com diálogo, ouvindo todas as partes, é possível construir um futuro de Vitória. Peço que acreditem em mim.

Serão quatro anos de muito trabalho para reerguer os setores produtivos da Capital, reestruturar o sistema de saúde e oferecer aos seus 363 mil habitantes a segurança necessária para que possam sair de casa, trabalhar e usufruir sem medo de seus lugares aprazíveis, algo que, aliás, após a pandemia, está entre os desejos mais essenciais dentro da nova realidade que se apresenta.

E nós sabemos que Vitória tem potencial para trilhar esse caminho, implementando um ousado plano de desenvolvimento econômico, colocando o cidadão e o empreendedor como protagonistas, desburocratizando o sistema, partindo do princípio da boa-fé e, conseqüentemente, facilitando a vida de quem pretende investir na cidade. E ao mesmo tempo, melhorar a prestação dos serviços públicos, da mobilidade e da infraestrutura do município.

Não dá mais para vislumbrar um futuro distante, as mazelas da cidade estão aí, podem ser vistas a olho nu. São 24 anos com apenas três prefeitos no poder, que fizeram segundos mandatos horrríveis, sendo que um deles, agora, está tentando a reeleição e o atual indicando um sucessor. Quer dizer, querem um terceiro mandato,

a mesma velha política de sempre. E digo, sou a favor da alternância na administração pública, por isso não quero fazer um primeiro mandato, pensando no segundo. Não! Quero fazer tudo o que estiver ao meu alcance por Vitória em quatro anos. Não vou tentar a reeleição.

E essa falta de alternância no poder vem contribuindo para que nossa querida Vitória, que este ano completou, em 8 de setembro, 469 anos, venha perdendo cada vez mais o seu vigor. Precisamos, urgentemente, recuperá-lo com uma liderança comprometida e, mais do que nunca, disposta a mudar esses conceitos, dialogando com a população e dando a ela a oportunidade de expressar os seus desejos. E, a partir disso, dentro dessa gestão colaborativa, elaborar as ações a serem tomadas. A cidade precisa, primeiro, ser boa para os moradores, por isso é essencial que todos vocês sintam-se incluídos nesse processo.

E essa inclusão precisa ser plena. Por isso vamos voltar nossa atenção, também, para os deficientes, em todas as esferas. É inconcebível uma cidade, em pleno século XXI, não estar acessível para essa parte da população. Precisamos criar ações eficazes para que essas pessoas sintam-se como qualquer morador em Vitória sem nenhum tipo de deficiência. A igualdade de direitos não pode estar apenas no papel, precisa ser concretizada. E nesse caminho, contarei com a ajuda de meu vice, João Salles, envolvido com as causas em prol das pessoas com deficiência. Ele mesmo é um deficiente visual, mas nunca se sentiu uma vítima, ao contrário.

É bom lembrar que não é de agora que o empreendedor está abandonado pelo Executivo, e venho batendo nessa tecla desde que entrei na Câmara Municipal de Vitória, em 2017. A pandemia, só acentuou a situação, fazendo com que centenas de empreendedores fechassem as portas, ocasionando demissões em massa.

Mas a grande verdade é que há muito tempo eles não têm voz. E isso vai na contramão de qualquer expectativa de futuro, porque o empreendedorismo é uma das molas propulsoras para o desenvolvimento econômico de qualquer cidade, Estado ou país. É ele que gera renda, emprego e arrecadação. E um prefeito que não dialoga com o segmento, claro, está fadado à derrocada. Mas Vitória pode mudar!

E é com esse objetivo que estou aqui, com propostas totalmente inovadoras e eficientes para mudar o destino da cidade. Mas a Vitória não será minha, será nossa! Afinal, ninguém é vitorioso sozinho. Ninguém deve sonhar sozinho. É

essencial ter uma equipe qualificada, técnica e comprometida em todos os setores, além de abrir o diálogo com a sociedade.

Ao atrair novos investimentos a Vitória, automaticamente adquire-se fôlego para trabalhar melhor áreas também primordiais, como saúde, educação, segurança, mobilidade urbana, desenvolvimento social, turismo e lazer, entre outras. Setores que foram propagados em alto e bom tom pelos últimos prefeitos, nesses 24 anos de governança, mas que nunca saíram do papel. Quero mudar essa triste tradição. Não vou prometer para depois deixar o projeto engavetado.

Seguindo essa política, tenho certeza que os empreendedores e prestadores de serviço da nossa Capital, que representam 90% da nossa força de trabalho, mas que foram completamente desrespeitados, esquecidos e abandonados pelo prefeito atual, voltarão a ser os protagonistas da nossa economia. E Vitória ficará finalmente em primeiro lugar entre os cem melhores municípios com população superior a 100 mil habitantes para investir, empreender e negociar. Chegaremos ao topo do pódio!

Além disso, precisamos de uma Vitória moderna e inovadora, que possa competir em igualdade com as grandes cidades do Brasil e de outras nações. E alguns pontos, nesse caminho, são essenciais. Impossível pensar em uma gestão de excelência, hoje, sem trabalhar pela sustentabilidade, erradicação da pobreza, redução das desigualdades, educação de qualidade, consumo e produção responsáveis, investimento empreendedor e tecnológico, saúde e bem-estar.

O trabalho que temos pela frente é definir, ao lado de vocês, a estratégia para alcançar esse protagonismo. Queremos devolver à cidade a esperança e o futuro que ela perdeu em decorrência de sucessivas administrações que não estavam à sua altura. E nosso esforço é nesse sentido: o de fazer os eleitores e eleitoras de Vitória acreditarem que somos capazes e temos coragem de reinventar a Capital.

Desde meus 20 anos, sempre estive envolvido com o Movimento Jovem Empreendedor e o Associativismo. Fui fundador do Movimento Jovem Empreendedor do Espírito Santo, do Cindes Jovem, criei a Federação Capixaba do Jovem Empreendedor (FECAJE), da qual fui presidente, e fui representante do Conselho Nacional da Juventude pela Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE). Como empreendedor, fui proprietário de um campo society, onde

presenciei durante 11 anos as dores de um jovem empreendedor para vencer a burocracia e conseguir a regularização do seu negócio.

Além disso, como vereador de primeiro mandato (2017 a 2020), criei a Comissão de Desburocratização e Empreendedorismo, da qual sou o presidente na Câmara de Vitória. Foram várias ações no período para facilitar a vida de todos os cidadãos em relação à simplificação administrativa e da legislação.

E acredito que essa experiência me dá o aval necessário para ajudar a construir a retomada do desenvolvimento econômico de Vitória, principalmente pós-pandemia, quando encontraremos uma cidade ainda mais vulnerável. Enfim, quero com meu conhecimento ajudar a nossa ilha a crescer em suas vocações. O futuro de Vitória é agora!

Dentro do desenvolvimento econômico de Vitória, não podemos esquecer os outros setores, como a educação que também é assunto urgente, principalmente pós-pandemia, já que crianças e adolescentes ficaram longe da escola por um período grande. Além de correr atrás da recuperação desses alunos em relação à grade curricular, será necessário fazer uma campanha para que não haja uma evasão maior do que a já existente. Só a educação é capaz de formar cidadãos críticos, que aprendam a expressar suas opiniões democraticamente.

Após esse primeiro momento emergencial, teremos que voltar o foco para a melhora da infraestrutura dos 49 CMEIs e das 52 EMEFs da cidade. Das dezenas de unidades fiscalizadas durante o meu mandato (a pandemia me forçou a interromper o projeto por conta do fechamento das escolas), constatei que algumas estão em estado lastimável, uma total falta de gestão - e sensibilidade - do prefeito atual. Precisaremos, então, além de fazer as reformas necessárias das unidades existentes, construir outras, a fim de não deixar nenhum aluno fora da escola.

O serviço de saúde pública em Vitória também é motivo de muitas reclamações. Eu fiscalizei as 29 Unidades de Saúde da cidade e é perceptível a necessidade de melhorias. Durante a crise da Covid-19, ficou claro que a saúde, que sempre foi promessa nunca cumprida ao longo de muitos mandatos, precisa, realmente, ser prioridade. Pós-pandemia, inclusive, voltar a atenção para as suas mazelas, que ficaram mais do que evidentes, não será apenas uma obrigação, mas uma questão de humanidade e respeito com a população.

A falta de segurança, que também assusta a população de Vitória, precisa entrar urgentemente no rol de prioridades, já que sempre foi alvo de promessas eleitoreiras, mas por falta de gestão sofre há anos com a criminalidade. Precisamos integrar a prefeitura com os comandos das polícias Militar e Civil, fazer parcerias com entidades comerciais e sociedade civil organizada e introduzir tecnologias para melhorar a inteligência, garantindo a maior proteção da sociedade, que está cansada de sofrer com a violência urbana. Isso sem falar na urgente atenção que precisamos dar à Guarda Municipal, totalmente sucateada, em condições totalmente insalubres de trabalho.

O trânsito é outro ponto crucial da nossa cidade. Precisamos criar modais para desafogá-lo. Não é possível uma cidade voltada para o mar, náutica por natureza, não ter um sistema que utilize esse potencial como meio de transporte. E mais ainda: ensolarada praticamente o ano inteiro, e que pode, e deve, oferecer mecanismos de locomoção condizentes com essa condição. Precisamos incentivar o uso do transporte público, em detrimento dos carros, e para isso é necessário melhorá-lo, incentivando a abertura de novas empresas de ônibus para atuar no município. Se a população contar com um transporte público de qualidade, certamente vai preferir deixar o veículo particular na garagem.

Vitória, enfim, necessita de uma boa administração, e há muito tempo isso não acontece. Precisamos de um Executivo mais proativo, que continue, claro, tapando os buracos, mas que não fique só nisso. Que consiga ter uma visão mais ampla, do todo, e use a tecnologia e a inovação como ferramentas para melhorar seu desenvolvimento em todas as áreas.

E na construção desse Plano de Governo, a fim de formatar as melhores ações para alcançar esse desenvolvimento tão almejado por toda a população de Vitória nas áreas primordiais, fiz questão de debater as propostas com pessoas qualificadas e técnicas. Foram 60 pessoas divididas em 11 grupos temáticos.

É assim, ouvindo a população dessa cidade que tanto amo, que vou mostrar a você, cidadão, que o meu sonho também pode ser o seu, pode ser o sonho da nossa Vitória. E para isso, basta acreditar. Conto com seu voto de confiança!

Inova e vai!

Mazinho

01 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Sem burocracia: Vitória com o melhor ambiente de negócios do Brasil

Vitória é uma cidade que tem tudo para alcançar um nível de excelência quando o assunto é o desenvolvimento econômico. E só trabalhando nesse sentido conseguiremos atrair investimentos, gerar empregos, melhorar a renda da população e aumentar a arrecadação. Não podemos ficar dependentes do Parque Industrial. Definitivamente, se o ambiente de negócios da Capital não for convidativo para a geração de novos empreendimentos, corremos um sério risco de ficar para trás.

Por isso, mesmo antes de chegar a vereador na Câmara Municipal de Vitória (2017/2020), ainda durante minha campanha, coloquei como bandeira a simplificação administrativa e da legislação, além da desburocratização. E até agora tenho cumprido minha promessa com ações voltadas à facilitar a vida dos cidadãos e empreendedores.

Tanto que no primeiro mês criei a Comissão Especial de Desburocratização e Empreendedorismo (CEDE), que funcionou durante o biênio (2017/2018) e, posteriormente, tornou-se permanente, passando a se chamar Comissão de Desburocratização e Empreendedorismo (CDE), da qual sou o presidente até agora. Durante esses quatro anos abrimos o diálogo com os empreendedores, com as entidades de classe, com os sindicatos patronais e a cidade. Afinal, eles sabem, mais do que ninguém, quais são os obstáculos e as correntes que a cidade os obriga a arrastar.

Mas mesmo com esse trabalho intenso que estou fazendo como vereador na Câmara Municipal de Vitória, cobrando do Executivo ações mais eficazes nesse sentido, ainda temos muito o que realizar pela frente. Como parlamentar, estudei a fundo como é todo o processo de abertura de empreendimentos na cidade e entre as várias lutas que travei, uma delas foi acabar com a gratificação de 40% por multa aplicada por fiscais, que criava uma verdadeira “indústria de multas” na cidade. E consegui.

Também criei, como vereador, o Projeto Revogação, com o objetivo de ordenar, compilar e consolidar a legislação de Vitória, que reúne 9.312 leis. Levantamos e analisamos cada uma delas e, posteriormente, revogamos mais de 50%. Algumas passaram a fazer parte de uma única lei e outras foram eliminadas do ordenamento jurídico por vários motivos, principalmente pela falta de eficácia. Esse trabalho, com certeza, vai facilitar a vida do cidadão, que neste emaranhado de leis não conseguia entender e nem localizar as normas.

Após o trabalho da Comissão de Desburocratização e Empreendedorismo, a prefeitura até melhorou o tempo para a obtenção dos alvarás de Localização e Funcionamento, da Vigilância Sanitária e do Meio Ambiente em Vitória, mas ainda falta muito a fazer para alcançarmos a excelência. É bom lembrar que cada dia que um empreendimento demora para abrir, é um dia que se deixa de arrecadar e gerar emprego para uma família. Aliás, temos um exemplo que mostra a total falta de gestão quando o assunto é abertura de empreendimentos em Vitória, o caso da Leroy Merlin, que demorou cinco anos para conseguir a liberação e poder dar início às atividades.

Obrigações fiscais desnecessárias só causam transtorno e aumentam o custo para o empreendedor. É inaceitável conviver com um prefeito que de maneira populista e discricionária decreta o fechamento de negócios, desrespeita o empresário, despreza o investimento que ele fez, ignora o risco que correu para colocar seu empreendimento para funcionar e destrói empregos e sonhos.

Com a pandemia, esse olhar para o empreendedor será ainda mais essencial. Muitos negócios foram fechados e centenas de pessoas ficaram desempregadas. Será necessário, então, proporcionar meios para que surjam novos negócios e a economia possa girar, criando novas vagas de emprego, geração de renda e arrecadação para o município. Já passou da hora de a prefeitura criar um canal eficiente para abrir o diálogo com o Segundo Setor.

É importante proporcionar uma integração mais eficiente entre as Secretarias de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), do Meio Ambiental (Semman), da Vigilância Sanitária/Secretaria de Saúde (Semus) e da Companhia de Desenvolvimento, Turismo e Inovação de Vitória (CDTIV). É inaceitável que, hoje, cada setor trabalhe conforme a sua cabeça, sem dialogar, o que acaba ocasionando

entraves desnecessários em todo o processo. E seremos parceiros do governo federal e do Estado para fazer valer em Vitória a declaração de direitos de liberdade econômica, estabelecendo garantias de livre mercado e respeito aos cidadãos e às empresas.

O desenvolvimento econômico precisa andar de mãos dadas com a tecnologia. Vitória tem potencial para se tornar uma cidade inteligente, que faz uso da tecnologia em seu processo de planejamento com a participação dos cidadãos. Isso é primordial para atrair startups e spin offs. Também é importante criar núcleos na cidade para fomentar a inovação, e nesse caso apostar nas PPPs é fundamental, isso ajuda a desonerar o Executivo, e todos saem ganhando com a vantagem, ainda, de oferecer um serviço bem melhor à população.

E mais ainda, vamos investir em políticas públicas de fomento ao empreendedorismo nas escolas. Precisamos colocar na grade curricular, desde a Educação Básica, o empreendedorismo como possibilidade para o mundo do trabalho, o que não se restringe, aliás, a ter o próprio negócio, pode-se empreender como pesquisador, como funcionário público, como advogado, como engenheiro, como artista, como poeta, entre outros.

Essa cultura empreendedora no sistema educacional tem sido apresentada como uma importante ferramenta ou política de contenção da evasão escolar e também como uma iniciativa positiva para a promoção da empregabilidade e, conseqüentemente, do desenvolvimento social e econômico nos países mais desenvolvidos. E não podemos mais perder tempo.

Enfim, vamos trabalhar incessantemente para melhorar o ambiente de negócios da cidade. Ele será o trem que vai puxar o restante dos vagões, a saúde, a segurança, a educação e outros que também precisam de toda a nossa atenção e investimento. Enfim, na minha gestão, vamos entrar nos trilhos! E a hora é agora!

Mazinho

COMO VAMOS FAZER

É isso que proponho, desburocratizar e modernizar os processos da prefeitura, melhorando a relação com o cidadão e com as empresas. Por isso, as minhas diretrizes para os próximos quatro anos são:

- Aderir integralmente à REDESIM (todos os módulos), que é a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios e tem por premissa básica abreviar e simplificar os procedimentos e diminuir o tempo e o custo para o registro e a legalização de pessoas jurídicas.
- Regulamentar a Lei Federal 13.874/2019, que estabelece medidas de desburocratização e simplificação de processos para empresas e empreendedores, inclusive médio e alto risco.
- Desburocratizar, melhorar a regulação através de um “revogaço/revisaço” de leis, decretos, portarias, entre outros. Compilar, organizar e eliminar normas inútuas, ineficientes ou dúbias.
- Regulamentar a Licença de Impacto Determinado prestigiando a boa-fé objetiva do empreendedor.
- Melhorar procedimentos de liberação de projetos (Estudos de Impacto de Vizinhança, projetos arquitetônicos, e outros).
- Implementar um setor de atração de investimentos na Companhia de Desenvolvimento, Turismo e Inovação de Vitória (CDTIV) para ativamente buscar empresas para se instalarem na cidade, promovendo mais emprego e renda.
- Executar o projeto “Cidades Irmãs”, que é quando duas cidades se tornam irmãs, estabelecendo um laço de cooperação que abrange âmbitos como cultura, saúde, educação, transportes, meio ambiente e desenvolvimento econômico.
- Criar um setor específico para atender o empreendedor da cidade.
- Realizar a reforma administrativa da Companhia de Desenvolvimento, Turismo e Inovação de Vitória (CDTIV) dando a ela o papel principal na condução da atração de investimentos e implantação das PPPs.
- Implementar atividades para o “afterschool” e inserir o empreendedorismo nos conteúdos programáticos das escolas.

- Proporcionar incentivos à abertura de pequenos negócios (alusão a benefícios de renda mínima a empreendedores).
- Fomentar o empreendedorismo feminino.
- Fomentar o turismo em torno das festividades católica, evangélicas, culturais, esportivas, entre outras.
- Ocupar espaços ociosos e subutilizados para execução de projetos que atendam à sociedade, gerando a sensação de “pertencimento”.
- Explorar o potencial marítimo para o turismo: baleia, biomas marinhos, entre outros.
- Incentivar a criação de incubadoras de negócios sociais voltadas às necessidades das comunidades.
- Promover uma análise de dados e informações a fim de subsidiar o direcionamento das ações ligadas ao desenvolvimento e implantação do modelo de cidade inteligente.
- Lançar editais de fomento à implantação e consolidação de núcleos de inovação tecnológica, incubadoras, aceleradoras, coworking e polos tecnológicos.
- Tratar da formação de mão de obra em relação à base tecnológica.
- Melhorar o ambiente regulatório para novas tecnologias, liderar o 5G.
- Definir modelos de governança e administração para espaços públicos destinados à inovação.
- Executar a instalação do Parque Tecnológico.
- Apoio à TecVitória.
- Promover isenção fiscal para empresas de base tecnológica no centro da cidade, visando a revitalização do Centro Histórico.
- Reestruturar o Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória (Facitec).
- Definir uma carteira de projetos prioritários.
- Implementar Parceria Público Privada (PPP) da iluminação pública, transformando Vitória em uma cidade inteligente por meio da troca do parque luminotécnico, aterrar fios, fibra óptica, câmeras de videomonitoramento, wi-fi, entre outras.

Implementar PPP na área de varrição, coleta de lixo e resíduos sólidos. Fazer com que o lixo deixe de ser problema ambiental para se tornar um negócio.

- Implementar PPP e concessão de praças e parques municipais.
- Implementar PPP para estacionamentos subterrâneos.
- Implementar PPP e concessão de mercados municipais.
- Implementar PPP de infraestrutura para escolas.
- Implementar PPP para gestão de cemitérios.
- Implementar PPP para instalação de guarderias e marinas.
- Implementar PPP de estrutura para aquaviário municipal.
- Implementar PPP para a execução de um teleférico do Morro da Gamela para o alto do São Benedito.
- Implementar PPP para formatar o circuito de bike e esportes radicais no Parque da Fonte Grande.
- Analisar viabilidade de VLT - Monotrilho e, sendo viável, iniciar sua implantação.
- Viabilizar operações urbanas no entorno dos principais eixos viários – Av. Vitória, Leitão da Silva, Serafim Derenzi, entre outros.
- Remodelar nova concessão do rotativo e de quiosques.
- Estabelecer parceiros para modelagens de projetos (BNDES, CEF).
- Promover Vitória como destino de aposentados (moradia).
- Viabilizar políticas públicas de atração de novos negócios de alto valor agregado (infraestrutura, mão de obra qualificada disponível, qualidade de vida, ambiente de negócios).
- Revisar políticas de concessão de incentivos tributários.
- Reativar o Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit) assumindo o protagonismo nas discussões.
- Fazer de Vitória uma cidade inteligente (Smart Cities).

02 - EDUCAÇÃO

Nova gestão na educação: ensino de qualidade, formando não só alunos, mas cidadãos

Prover uma educação de qualidade é hoje um desafio a todos os entes de governo, em suas devidas esferas de atuação. A Constituição Federal, ao estabelecer que os municípios atuem prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil praticamente entregou aos governos locais a competência de garantir o futuro do país.

Dessa forma, compete ao município proporcionar ao indivíduo as primeiras lições de cidadania, ensinar cada um a trilhar o caminho do desenvolvimento pessoal e social, rumo ao futuro. Sim, porque é por meio da educação que se forma cidadãos mais críticos, por proporcionar ao indivíduo conhecimento e formas de acesso à informação, a consciência de ser sujeito de direitos e deveres na vida em sociedade e a formação para a vida.

A pergunta é: por que nossas crianças e adolescentes, especialmente os mais pobres, não podem estudar numa escola pública tão boa quanto uma particular? Se por um lado esse é um questionamento que me incomoda, por outro foi uma das razões que mais me motivaram na candidatura à prefeitura de Vitória. Meu objetivo é tornar nossas escolas municipais uma referência no país e fazer uma verdadeira revolução no ensino, a ponto de famílias que têm condição de pagar por uma escola particular passarem a procurar a rede pública.

Não podemos admitir esse descaso na educação municipal. A prova disso é que segundo o Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, entre todas as cidades do Espírito Santo, Vitória fica apenas na 61ª posição nos anos iniciais e em 42º lugar entre os anos finais do Ensino Fundamental. Um número extremamente preocupante, levando-se em consideração que a nossa Capital é a cidade mais rica do Estado.

O cálculo na Rede Municipal de Ensino de Vitória entre os anos iniciais, ou seja, até o 5º ano, ficou em 5,6. Esse índice ficou abaixo da meta projetada pelo INEP,

de 6,0. Já entre os anos finais do Ensino Fundamental, a nota proposta era de 5,2, mas o município atingiu apenas 4,6, ou seja, aquém do esperado.

O Ideb avalia o conhecimento dos alunos em Português e Matemática, além de considerar as taxas de reprovação em cada localidade. Os resultados de 2019 foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC).

Portanto, a educação é assunto urgente em Vitória, principalmente pós-pandemia, já que crianças e adolescentes ficaram longe da escola por um período grande. Além de correr atrás da recuperação desses alunos em relação à grade curricular, será necessário fazer uma campanha para que não haja uma evasão maior do que a já existente. E isso terá que ser feito a partir do primeiro dia de mandato, e de forma ininterrupta.

Após esse primeiro momento emergencial, teremos que voltar o foco para a melhora da infraestrutura dos 49 CMEIs e das 52 EMEFs da cidade. Das dezenas de unidades fiscalizadas durante o meu mandato de vereador (a pandemia me forçou a interromper o projeto por conta do fechamento das escolas), constatei que algumas estão em estado lastimável, uma total falta de gestão – e sensibilidade – do prefeito atual. Precisaremos, então, além de fazer as reformas necessárias das unidades existentes, construir outras, a fim de não deixar nenhum aluno fora da escola.

O diagnóstico atual da educação de nossa Capital, depois de 24 anos com apenas três prefeitos na gestão, sem alternância da administração municipal, é desanimador. Precisamos ampliar as horas de permanência do aluno na escola, suprir a baixa de profissionais qualificados para lidar com alunos especiais e valorizar aqueles que já atuam, até mesmo na questão salarial.

Além disso, precisamos realizar parcerias com o Terceiro Setor e com as universidades e faculdades e criar um meio de motivar jovens e adultos a voltarem para as salas de aula. E mais, fazer uma gestão eficiente na aplicação e utilização dos recursos destinados à educação, o que, aliás, nessa atual gestão foi um verdadeiro desastre.

No meu mandato, nosso ensino será aquele que melhor prepara os estudantes para o futuro. Vamos, além da grade curricular tradicional, introduzir outras metodologias com novas competências que utilizam tecnologias para

melhorar o nível escolar do aluno. Abordaremos novos temas, como programação e robótica, e vamos estimular nossos alunos a trabalhar o lado sócio emocional, fazendo novas descobertas.

O objetivo é despertar a paixão por estudar e aprender de verdade. Esse será o passaporte para as oportunidades, para o sucesso deles na vida adulta e para o desenvolvimento social que todos almejamos. Precisamos preparar a cidade para as novas gerações, para os nossos filhos. É isso que quero para minhas três filhas!

Não podemos também deixar de desenvolver em nossos alunos, desde o ensino básico, a cultura empreendedora. Só assim eles poderão ser agentes do seu próprio destino, preparando-se para os novos desafios do século XXI, em um cenário em que o mercado de trabalho exige profissionais com competências múltiplas, que tenham capacidade de aprender, de adaptar-se a situações novas e de promover transformações.

Na minha gestão, a educação empreendedora será prioridade, porque é o único caminho para desenvolver as competências de crianças e adolescentes para que elas se tornem empoderadas, autoconfiantes e certas de que são capazes de sonhar e realizar seus projetos de vida. Isso é muito importante, porque empreender é mais do que criar o próprio negócio, é criar oportunidades.

Uma pesquisa da Agência Executiva de Educação, Audiovisual e Cultura da União Europeia revelou que o empreendedorismo integra as disciplinas obrigatórias do Ensino Médio de 50% dos países pesquisados na Europa. Eles acreditam que o empreendedorismo, a inovação e a boa educação são o caminho para driblar os problemas sociais. Eu também acredito nessa vertente.

Mas para alcançar uma educação de qualidade, claro, não podemos tratar os professores com truculência, precisamos, na verdade, de abrir o diálogo e valorizá-los, o que, aliás, a gestão atual não conseguiu durante esses oito anos. Qualquer gestor bem intencionado sabe da necessidade de melhorar as políticas públicas municipais com ênfase no professor, na sua formação contínua, alinhando as capacitações profissionais aos novos projetos pedagógicos que irão abordar e à inovação que queremos no ensino.

O desafio não será fácil, até pelos efeitos da pandemia da Covid-19. Um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

mostra o tamanho do problema. A capacidade produtiva das pessoas será impactada pela perda das habilidades em decorrência da suspensão das aulas presenciais. Estima-se que o PIB pode cair 1,5% em média como efeito direto dessa interrupção. O cálculo toma como base uma paralisação de um terço do ano letivo. Aqui em Vitória, até setembro, já perdemos meio ano.

E o pior, foram seis meses sem que a prefeitura realizasse qualquer melhora nas escolas, em todos os sentidos, mas principalmente de infraestrutura. Ainda temos, acredite, escolas de madeira em Vitória. Isso sem falar nas obras atrasadas ou nas escolas que nem saíram do papel, embora o empréstimo do Finisa, de R\$ 189 milhões, aprovado por nós, vereadores, na Câmara Municipal, tivesse no seu escopo recursos destinados para essas finalidades. É desolador, nem a retomada das aulas, dentro dos protocolos, foi planejada durante o período de pandemia. É muita falta de planejamento.

Na minha gestão, isso vai mudar. Nenhum aluno na Capital ficará sem vaga nos CMEIs ou nas EMEFs. Não vou fazer como a gestão atual, que simplesmente abandonou os alunos e demonstrou toda sua incompetência para gerir o impacto da crise na educação municipal. Infelizmente, por causa dessa falta de compromisso da prefeitura com as crianças e adolescentes e suas famílias, vamos largar atrasado.

Começaremos o mandato implantando um plano de ação emergencial para atender os alunos da rede pública de Vitória já no início do próximo ano letivo. E vamos, nos quatro anos, colocar todas em um padrão internacional, transformando-as em um ambiente atrativo e amigável, que trabalha na integração dos pais com a comunidade. Vamos fazer os alunos sentirem vontade de passar mais tempo lá dentro.

É com essas mudanças que vamos transformar a vida de muitas crianças e adolescentes, formaremos cidadãos, empregados e empreendedores conectados com os setores estratégicos da economia que queremos desenvolver em Vitória. Através da educação de qualidade vamos colocar os alunos da rede pública em pé de igualdade com estudantes da rede privada, e todos vão disputar no mesmo nível de conhecimento uma vaga na universidade ou em um curso técnico.

E com isso, num futuro próximo, essas crianças e adolescentes serão disputados, lado a lado, pelo mercado, tamanha a guinada que vamos dar na educação municipal!

Mazinho

COMO VAMOS FAZER

O futuro da educação é agora. E Vitória tem tudo para se transformar em exemplo. A educação é a porta para o futuro e será prioridade no meu governo. Por isso, as minhas diretrizes para os próximos quatro anos são:

- Ampliar gradativamente as horas diárias em que os alunos permanecem na escola, com o objetivo de que eles tenham mais tempo para aprender e conviver e também como forma de ajudar os pais que não conseguem cumprir uma jornada de trabalho por não ter onde deixá-los.
- Dar uma atenção especial às crianças e adolescentes em situação de risco social. Buscar essa solução através de parcerias com entidades do Terceiro Setor.
- Aprimorar a gestão na aplicação e utilização dos recursos destinados à educação municipal. Garantir a efetividade dos recursos aplicados.
- Controlar receitas e gastos, de modo a propiciar uma maior eficiência na gestão do patrimônio público.
- Incorporar profissionais qualificados para lidar com alunos especiais. Ampliar o número de profissionais para atender a demanda existente.
- Estabelecer parcerias com as organizações da sociedade civil para que proporcionem capacitação para os profissionais da educação em Vitória. Integrá-las na própria estrutura pública a fim de buscar uma maior efetividade e adesão nessas atividades.
- Efetuar parcerias com artistas locais para atividades culturais e educacionais nas escolas.
- Elaborar planos para diferentes cenários causados pela pandemia que contemplem os seguintes desafios: a) evasão escolar; b) dificuldade de acesso à

internet; c) crise financeira e possível aumento da demanda das escolas públicas, em razão de novos alunos oriundos da rede privada.

→ Ampliar a participação das universidades e faculdades através de estudantes voluntários para atuar nas unidades de ensino. Executar processos seletivos para contratação remunerada de estagiários.

→ Valorizar os profissionais de educação através de estímulos como a melhoria salarial.

→ Proporcionar projetos que motivem os alunos da Educação de Jovens e Adultos a estudar, evitando a evasão pós-pandemia.

→ Realizar uma análise do mercado de trabalho local com o objetivo de direcionar os jovens e adultos para atividades e cursos que contemplem a necessidade local, de modo a ampliar as chances de contratação e recolocação em parceria com segundo e Terceiro Setor.

→ Estruturar o currículo a partir da definição de habilidades e competências a serem desenvolvidas focadas em habilidades do futuro, como programação e robótica.

→ Ampliar a oferta de educação no contraturno da rede de ensino municipal, aumentando o reforço escolar nas disciplinas de base e oferecendo atividades extracurriculares que estimulem o contato com artes, cultura, esportes e empreendedorismo.

→ Ampliar o número de vagas na educação infantil.

→ Iniciar um plano de melhoria da acessibilidade das escolas para pessoas com deficiência.

→ Preparar parte das escolas municipais para o ensino em Braille.

→ Implantar uma escola de formação de profissionais para a indústria de Tecnologias da Informação em parceria com empresas e entidades do setor, com projeto pedagógico alinhado ao que as empresas precisam e possibilidade de contratação do formando.

→ Implantar a função de coordenador dentro do organograma dos CMEIs.

→ Planejamento de infraestrutura das CMEIs e EMEFs englobando reformas, ampliações e construções de novas.

- Elaborar indicadores transparentes de acompanhamento das diretrizes e metas do Plano Municipal de Educação.
- Fazer análise e levantamento do que já foi cumprido no Plano Municipal de Educação nos primeiros 5 anos de vigência e planejar o cumprimento e execução das metas para os próximos 5 anos, com transparência.

03 – MOBILIDADE URBANA

Inteligência para resolver o caos do trânsito em Vitória

Vitória tem tudo para ser uma cidade de excelência em relação à mobilidade urbana. Mas nos últimos 24 anos, e estamos falando somente das três últimas gestões, nossa Capital ficou para trás nesse debate. Os pedestres foram deixados de lado, com calçadas precárias, ou totalmente áridas, e sem conforto.

E é só ouvir a população para descobrir que o trânsito de veículos na cidade, principalmente na hora do rush, é um gargalo que piora a cada ano, sem iniciativa para soluções pela administração municipal. Sem seriedade com o tema, afinal, só na última gestão foram alterados 13 secretários de trânsito e transportes, sem nunca ter havido um técnico na pasta.

A concentração de veículos particulares nas ruas da cidade é enorme, e isso acontece por motivos como trajetos que mesmo curtos desencorajam a caminhada. Ainda temos o problema da enxurrada de automóveis de moradores das cidades vizinhas, que trabalham ou transitam na cidade em virtude do declínio de construção de habitação na Capital.

Além disso, o transporte público municipal deixa muito a desejar, os ônibus estão sucateados, parados no tempo, não oferecem conforto à população. Aliás, é mais fácil pegar um Transcol aqui dentro do que um ônibus municipal, cujos itinerários são confusos e mal planejados.

Impossível pensar em uma cidade como Vitória, de dimensões pequenas, ensolarada praticamente o ano inteiro, que tem como principal meio de transporte os veículos particulares, causando um trânsito infernal. Já passou da hora de implementar outros modais de mobilidade sustentáveis, não poluentes, na nossa Capital. Em uma ilha voltada para o mar, é inconcebível também a falta de um transporte aquaviário, que ajudaria, e muito, a desafogar o trânsito. Isso sem falar das bicicletas, motos elétricas e ônibus climatizados.

Em uma cidade como Vitória, a ocupação do solo precisa ser muito bem planejada, evitando comprometer ainda mais a mobilidade. Por isso, a regularização fundiária, uma necessidade nas áreas mais carentes, também precisa estar na pauta.

Não é possível uma cidade se desenvolver, prosperar, atrair investimentos, fomentar negócios, se ela não tiver uma infraestrutura adequada e preparada para receber esses investimentos, se as pessoas e os prestadores de serviços que circulam gastam mais tempo presos no trânsito do que gerando valor.

Resumindo, não é uma Linha Verde implementada como foi em Vitória, sem planejamento e diálogo com a população, que vai resolver nosso problema de mobilidade, tanto que a própria gestão atual abandonou o projeto, sem alarde. Precisamos de um Centro de Controle Operacional moderno e com amplitude, para o gerenciamento do trânsito diário na cidade, podendo, assim, com informações confiáveis, e em tempo real, direcionar as melhores ações.

E precisamos mais ainda de pensar, debater, planejar e gerir a mobilidade dentro da cidade com equipes técnicas e qualificadas, que consigam ir além do óbvio, fazendo uma conexão, inclusive, com a Região Metropolitana, mantendo um diálogo constante com as prefeituras dos municípios que a integram. Nesse sentido, teremos que analisar melhor o projeto que prevê a integração do transporte público.

E essa história de que “não tem dinheiro pra fazer nada” só serve para enganar o povo e esconder a incompetência da administração municipal. A Prefeitura de Vitória tem a sua disposição um dos maiores orçamentos de receitas entre as capitais do Brasil, tanto numa análise per capita como por extensão territorial.

Na minha gestão vamos trabalhar estimulando parcerias com o setor privado, nos valendo das PPPs, que são mais do que essenciais para a construção de projetos de excelência, não podemos ter um Executivo centralizador das ações. Temos, sim, que trabalhar de forma colaborativa, criando uma grande rede de atuação entre os três setores.

A população não pode mais se acostumar com serviços públicos ruins sem fazer nada. E cabe ao Executivo conhecer as dores dos moradores de Vitória, tanto dos bairros mais nobres, e, principalmente, dos mais carentes, que são os que mais sofrem em todas as situações. Um Executivo que não escuta as dores da população, não tem como evoluir. Por isso, fazer de Vitória uma cidade inteligente, em todos os seus aspectos, é o meu objetivo, porque a partir dessa ação, todos os setores serão beneficiados, não só a mobilidade urbana. Esse é o meu compromisso!

Mazinho

COMO VAMOS FAZER

Queremos criar uma Vitória moderna, onde a facilidade de se locomover seja também um grande atrativo para a abertura de novos empreendimentos, tanto de investidores capixabas, quanto nacionais e internacionais. Por isso, minhas diretrizes para os próximos quatro anos são:

- Provocar a revisão do PDU com soluções para ocupação de vazios urbanos e propostas de adensamento dos principais eixos com oferta de transporte coletivo. Ampliar as zonas especiais para estímulo de moradia popular e de interesse social. Atuar em parceria com programas da esfera estadual e federal que podem contribuir com recursos para construção de moradias.
- Fazer parcerias com o governo estadual e federal para um plano de Regularização Fundiária, principalmente nas partes altas da cidade. Revisar o Plano Diretor Urbano, com apoio de indicadores socioeconômicos, e realizar reuniões com associações comunitárias em bairros com baixo equilíbrio no uso e ocupação do solo.
- Lutar por um Programa de Mobilidade Metropolitana, para que Vitória retome o protagonismo nas discussões em um âmbito mais amplo.
- Rediscutir as linhas de transporte coletivo (municipal x metropolitano). Estruturar um sistema de transporte de ônibus unicamente metropolitano, mantendo linhas circulares na Capital com maior frequência, atendendo também os morros, adequando a frota da cidade às pessoas com deficiência motora e de visão.
- Unificar a gestão do projeto viário (engenharia): planejamento, operação de trânsito, guarda de trânsito, entre outros.
- Implementar tecnologia semafórica, com apoio operacional da Guarda Municipal nos horários de pico, e modernizar o Centro de Controle Operacional (CCO), priorizando recursos obtidos como compensações e PPPs com reorganização/treinamento da Guarda Municipal.
- Criar um setor de engenharia viária, com análise de geometria para melhorias com pequenas intervenções (raio de curvatura, passarelas, travessia de pedestres, entre outros), principalmente adequando as vias às pessoas com deficiência motora e de visão.

- Executar parcerias com o meio acadêmico e os institutos internacionais para fomentar soluções para uma melhor gestão do trânsito em Vitória.
- Incentivar polos empreendedores de geração e atração de viagens ao longo dos principais eixos abastecidos de transporte coletivo (PDU).
- Regular o setor de transporte fretado de grandes polos de trabalho, escolas, hospitais, entre outros.
- Viabilizar a transferência de potencial construtivo, instrumento do Estatuto da Cidade, com apresentação de projetos. Até então, não houve êxito na aplicação desse instrumento, regulamentado desde 2006.
- Executar projetos urbanísticos consorciados para regiões de Vitória utilizando o Estatuto das Cidades, visando o desenvolvimento imobiliário (setor viabilizador), urbanização de qualidade estimuladora de vitalidade com pedestres, incluindo praças/parques, e fomento de habitação popular e de interesse social, a partir dos ritos legais de revisão do PDU.
- Executar a integração modal: entre aquaviário, ciclovias, faixas exclusivas. Executar infraestrutura que permita essa integração, principalmente nos grandes eixos do município, com análise de viabilidade de novos modais.
- Viabilizar o transporte aquaviário municipal de passageiros no sistema hidroviário com participação da iniciativa privada.
- Iniciar a troca da frota dos ônibus coletivos movidos a combustíveis fósseis por ônibus elétricos.
- Aplicar os instrumentos urbanísticos previstos no Estatuto da Cidade e no Estatuto das Metrôpoles para viabilizar as principais obras de mobilidade.

04 – SAÚDE

Saúde pública inovadora e com a missão de atender as necessidades reais da população

Quando os capixabas que moram em Vitória precisam recorrer aos serviços de saúde pública, ficam, na maioria das vezes, temerosos. Com a pandemia decorrente da Covid-19, e já desde a crise de 2015, muitos, inclusive, foram obrigados a deixar de pagar um plano particular, especialmente por conta do aumento do desemprego na cidade. E o temor triplicou.

Mas é bom lembrar que o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma grande conquista dos brasileiros que desde a Constituição de 1988 passaram a ter direito à saúde garantida por políticas públicas. Mas, infelizmente, passados 32 anos, ainda estamos longe de um sistema que garanta integralidade de serviços à população. O problema é que a saúde é mais cobrada na municipalidade, no entanto só a partir de 1996 é que se iniciou o processo de descentralização do governo federal para os municípios e estados.

De lá para cá, Vitória teve uma evolução com construção de unidades de saúde, além de concursos para contratação de profissionais da área e implantação do programa de agentes comunitários de saúde e de saúde da família. A questão é que até hoje, a administração municipal não assumiu a gestão da totalidade dos serviços públicos de saúde que funcionam na Capital. E desde 2003 a estrutura das unidades de saúde pouco se modificou, tanto na capacidade, quanto na prestação de serviços.

O problema é que Vitória só tem a gestão da atenção básica, nas ações especializadas na prática quem contrata, controla, avalia e paga pelos serviços de saúde é o Estado. Ao município resta apenas acompanhar a execução do recurso e solicitar a disponibilização de vagas para consultas, exames, internações e cirurgias. Mas quem define quem irá ser atendido primeiro e em quais serviços é o Estado. Por isso, no meu mandato quero assumir a gestão de média e alta complexidade, porque só assim será possível dar um tratamento diferenciado aos moradores de Vitória.

Como vereador, fiscalizei durante o meu mandato (2017/2020) as 29 Unidades de Saúde da Capital, dentro do Projeto Vitória na Ponta do Lápis, uma iniciativa da Comissão de Obras e Serviço, a qual estou presidindo, na Câmara Municipal de Vitória, no biênio 2019/2020. Nas visitas não é difícil perceber que a maioria ainda deixa a desejar, tanto na infraestrutura, como no atendimento.

É bom lembrar que o dimensionamento das unidades de saúde foi feito há muito tempo. E a população de algumas regiões e bairros quase dobrou, sem que houvesse a reestruturação das mesmas, ou até a construção de outras, além de novos serviços. Um bom exemplo é em Jardim Camburi, o bairro mais populoso da Capital, onde não existe um serviço de Urgência e Emergência que consiga atender a alta demanda. Os atuais PAs estão em São Pedro e Praia do Suá.

E se esse cenário não mudar, a saúde pública do município vai continuar do mesmo jeito, sem gestão, financiamento, regulação, planejamento e sem oferecer dignidade a quem procura num momento vulnerável como esse, doente, esses equipamentos públicos. Enfim, vão continuar desprotegidos.

Por que a saúde pública do nosso município não pode ter a mesma eficiência dos serviços da iniciativa privada? Sabemos, claro, que não há recursos públicos suficientes para financiamento da saúde no Brasil, mas com planejamento e gestão é possível alcançar esse patamar em Vitória. E o primeiro caminho a ser tomado é tentar assumir, dialogando com o governo estadual, a gestão da média e alta complexidade (ambulatorial, diagnóstico, urgência e emergência). Nós somos a única capital do país que não assumiu ainda essa responsabilidade.

Vitória até já esteve no topo das cidades com qualidade de vida e de serviços de saúde. Houve, inclusive, ao longo do tempo melhora nos indicadores de saúde e já fomos comparados a países de Primeiro Mundo. Mas infelizmente, após a ineficiência das últimas gestões (são 24 anos apenas com três prefeitos) os índices pioraram, a exemplo da mortalidade infantil e da sífilis congênita.

Além disso, os serviços de saúde pública na Capital precisam passar por um processo de inovação e tecnológico, não só no atendimento aos pacientes, mas como suporte para os médicos e equipes das Unidades de Saúde e PAs, uma ferramenta importantíssima para auxiliar todo o processo, tornando-o mais dinâmico.

Também precisamos de uma abordagem mais atuante junto aos grupos de risco, com a implementação de políticas mais robustas no enfrentamento, no controle e no acesso do cidadão à rede de atenção básica e especializada. E mais, oferecer educação permanente para quem trabalha dentro das unidades de saúde e PAs, não só para o corpo médico, mas para as equipes que estão à frente dos atendimentos.

Chega de incompetência, má gestão, descaso e falta de respeito com o cidadão. Precisamos oferecer dignidade para quem necessita recorrer à saúde pública de Vitória. O recurso da pasta continua escorrendo pelo ralo e precisamos trabalhar para eliminar esse desperdício de dinheiro público.

Nossa missão tem como base o uso massivo de tecnologia e gestão, parcerias com a iniciativa privada para modernizar os equipamentos e os serviços das unidades de saúde, qualificar os serviços de Atenção Primária, ampliar a cobertura do Programa Saúde da Família, ampliar o número de PAs e estabelecer tempo correto, de acordo com o risco à saúde do cidadão ao ser atendido, seja para consultas, exames e cirurgias. Para alcançarmos a excelência, nesse sentido, basta organização e uma gestão eficiente de recursos.

Vamos otimizar, também, o estoque de insumos e medicamentos para não faltar nada para quem precisa, além de implementar parcerias com o setor privado e tecnologias para melhorar todo o processo, aumentando a eficiência das equipes de saúde, eliminando todos os entraves para, assim, alcançarmos a excelência na saúde pública de Vitória.

Claro, temos profissionais de saúde altamente capacitados, que dedicam suas vidas à quem precisa, que atendem a população com carinho e respeito, mas que hoje são totalmente desvalorizados. E isso não pode acontecer. A crise da Covid-19 mostrou como esses profissionais são essenciais e merecem ser valorizados. Mas apenas aplaudir, é pouco, precisamos de ações eficazes nesse sentido. Vamos dialogar com o setor.

É importante, também, incentivar o uso da telemedicina para agilizar o primeiro atendimento, esse é o caminho para diminuir as filas para consultas, exames e cirurgias eletivas.

Enfim, se quisermos uma saúde pública digna em Vitória, precisamos de um prefeito que conheça de gestão.

Mazinho

COMO VAMOS FAZER

Precisamos oferecer um serviço de saúde eficaz em Vitória, o cidadão merece todo o nosso respeito, principalmente em uma situação vulnerável como é em casos de doença. Por isso, minhas diretrizes para os próximos quatro anos são:

- Estruturar uma Central de Distribuição e Controle de medicamentos. Uma espécie de Almoxarifado Central para realizar a distribuição para as unidades.
- Ampliar o acesso e a oferta de medicamentos para chegar a 100% de cobertura nas Unidades de Saúde, evitando o desperdício.
- Estruturar e ampliar a rede de transporte sanitário eletivo, melhorando o acesso do cidadão aos serviços de saúde e evitando a falta de comparecimento dos pacientes nas consultas, exames e cirurgias eletivas.
- Ampliar a oferta de atendimento aos pacientes com transtornos mentais relacionados aos traumas da Covid-19 (isolamento, perdas de entes, dificuldades financeiras, entre outras).
- Valorizar, capacitar e priorizar o bem-estar do trabalhador através de ferramentas inovadoras na gestão de Recursos Humanos.
- Ampliar as parcerias com faculdades e universidades trazendo para as Unidades de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento professores e alunos como forma de ampliar o atendimento à população.
- Criar parceria com essas instituições possibilitando uma maior capacitação dos servidores.
- Assumir a responsabilidade da gestão e coordenação do SAMU 192, que hoje é do Estado, melhorando a capacidade de resposta e atendimento da prestação do serviço localizados no município de Vitória.

- Viabilizar novas estruturas de atendimento do SAMU na região de São Pedro e Goiabeiras, com a finalidade de melhorar o tempo de resposta do serviço à população.
- Assumir o gerenciamento dos contratos de alta complexidade realizando o monitoramento dos grandes hospitais da Região Metropolitana, com objetivo de prestar um serviço mais eficiente.
- Realizar um trabalho de prevenção mais eficaz em grupos acometidos, por exemplo, de doenças raras e congênitas, onde foi detectado um aumento significativo no número de casos.
- Criar um Consórcio Metropolitano tendo Vitória como município gestor, com a finalidade de administrar, por exemplo, a compra medicamentos e insumos, para depois distribuí-los entre as cidades membros. E também para compartilhar projetos inovadores de saúde.
- Realizar entregas de enxoval para mães que cumprem o ciclo de pré-natal que envolve consultas, exames e tratamentos (como o caso da sífilis congênita).
- Criar Ambulatórios de Especialidades com o objetivo de oferecer consultas, exames e até em alguns casos de cirurgias num mesmo local. Serviços que possam atender o cidadão em sua integralidade de cuidado em saúde, como por exemplo sair com o esquema de tratamento terapêutico já definido por equipe multidisciplinar.
- Construir um PA ou UPA na Região Continental (Grande Goiabeiras).
- Modernizar os PAs existentes.
- Criar um Centro Especializado de Reabilitação Física, incluindo as práticas integrativas que já é tradicional nas unidades de saúde de Vitória.
- Adequar o tempo de espera para consultas, exames e cirurgias eletivas às necessidades de saúde do cidadão.
- Implantar fluxo de captação de recursos públicos e parcerias com o setor privado para melhor e investir na infraestrutura das unidades de saúde e pronto atendimento.
- Implantar e utilizar tecnologias e inovação em todo o atendimento na saúde (telemedicina e teleassistência).
- Adequar dentro do padrão todas as salas de odonto das Unidades de Saúde.

→ Remodelar os visores de atendimento nas Unidades de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento para que sejam aparelhados com audiodescrição.

05 – SEGURANÇA

Gestão, inteligência e inovação: o caminho para uma Vitória mais segura

Assim como em todo o Brasil, nós, cidadãos de Vitória, também convivemos diariamente com a violência urbana, um problema crônico que atinge na verdade todo o país. Por isso, o debate da segurança precisa estar sempre na pauta dos governos federal, estadual e municipal e, mais ainda, os projetos precisam sair do papel e não ficar sempre em promessas não cumpridas. São 24 anos com apenas três prefeitos à frente da administração municipal da cidade, e a segurança nesse período só piorou.

Durante o meu mandato como vereador (2017/2020) fiz questão de dialogar com as polícias Civil e Militar do Espírito Santo e, também, com a Guarda Municipal, para entender o cenário da (in)segurança na cidade. Além disso, no biênio 2019/2020 estou como presidente da Comissão de Segurança Pública, na Câmara Municipal de Vitória, onde realizei várias ações.

Embora a segurança seja responsabilidade do Estado, a municipalidade não pode se furtar de suas obrigações. E aqui em Vitória, infelizmente, temos uma Guarda Municipal e de Trânsito totalmente sucateadas, muitas vezes em condições insalubres de trabalho. E vi essa situação com os meus próprios olhos, durante a fiscalização às sedes das mesmas.

Mas não é só na infraestrutura que está o problema: o efetivo, que não é proporcional às demandas da cidade, e a falta de equipamentos de fardamento e proteção individual estão com alto desgaste, inclusive descumprindo uma portaria, editada pela própria Secretaria de Segurança Urbana, que exige a troca da farda a cada seis meses; e o coturno, a cada 24 meses, mas que nunca são cumpridos.

O resultado dessa falta de zelo é que a população de Vitória não se sente segura na sua própria cidade. E a atual gestão, centralizadora, não tem capacidade de dialogar em nível estadual, criando meios de integração entre as polícias e a Guarda Municipal, que, aliás, está em desacordo com a legislação federal e, por isso, está impedida de receber repasses da União.

Esse cenário revela uma total falta de eficiência e inovação, falta competência para usar a tecnologia a favor da segurança. Ao contrário, a prefeitura direcionou uma parte do contingente da Guarda Municipal para operar a central de videomonitoramento, deixando o efetivo menor nas ruas. Além disso, das 150 câmeras de videomonitoramento, 64 foram desativadas, restando 86; e dessas somente 64 estão operando (o que representa apenas 42% do total). Só isso já mostra a falta de capacidade do prefeito em relação à segurança da cidade e no uso da tecnologia como meio para diminuir a violência urbana.

É bom lembrar que a segurança, aliada a outras políticas públicas, é um pilar fundamental para tornar o ambiente da cidade mais favorável ao desenvolvimento econômico, atraindo investimentos, tanto de capixabas, quanto de brasileiros e estrangeiros, o que, obviamente, vai refletir na melhora de outros setores primordiais. Precisamos trabalhar na prevenção do crime e da violência urbana, porque isso sob à ótica da administração pública, no mundo todo, custa muito menos do que tratar as consequências de fenômenos sociais adversos.

O que não pode é o Executivo fugir às suas responsabilidades, promovendo uma inversão de valores, aprisionando os cidadãos dentro de suas próprias casas, tirando a liberdade de ir e vir, criando custos de segurança para as empresas e afugentando investimentos, porque ninguém quer investir numa cidade correndo o risco de ter seu negócio assaltado, suas mercadorias roubadas e sofrendo com prejuízos incalculáveis.

Mas com trabalho, articulação e, principalmente, com inteligência, vamos mudar esse cenário. E para isso, precisamos conversar mais com as polícias Militar e Civil, além da Guarda Municipal, ouvindo suas dores, e também com cada cidadão e empreendedor, só assim chegaremos a uma solução. Enfim, buscando a integração dos sistemas de videomonitoramento particulares a uma rede de acesso às forças de segurança municipal, por meio de novas tecnologias, vamos ampliar de forma considerável a rede de vigilância na cidade.

Seguindo nessa direção, conseguiremos melhorar a comunicação do cidadão com as forças policiais, facilitar o reporte de ocorrências, agilizar a reação da polícia e a resolução dos crimes. Além disso, vamos reduzir o tempo gasto da Guarda Municipal com burocracia, como por exemplo a elaboração de boletim de ocorrência,

liberando-o para passar mais tempo patrulhando a cidade, cuidando do cidadão e do seu patrimônio.

Só assim será possível combater o crime de maneira eficiente e, mais do que reduzir os indicadores de criminalidade, transmitir uma sensação de cidade segura. Isso é o que nós todos, os capixabas, queremos!

Mazinho

COMO VAMOS FAZER

A prefeitura tem muito a fazer e a contribuir para melhorar a segurança de Vitória e proteger a vida e o patrimônio da população. Por isso, as minhas diretrizes para os próximos quatro anos são:

- Buscar adequar a estrutura da Guarda Municipal à legislação federal, eis que, com a queda de arrecadação que se aproxima em razão da pandemia, será de extrema importância a transferência de recursos da União para prover a estrutura adequada, com equipamentos novos, armamento adequado e capacitação periódica.
- Terceirizar os operadores da central de videomonitoramento, a fim de que mais agentes possam ir para as ruas, de modo que o mesmo opere nos moldes do Ciodes do Governo do Estado.
- Instalar um sistema de “nuvem” para integração de câmeras e sistemas de videomonitoramento de particulares, ampliando-o com custos extremamente reduzidos. A finalidade é monitorar o trânsito municipal; integrar e estimular a comunidade para participar da segurança na cidade; integrar o sistema de monitoramento existente; inibir a ação de criminosos e aumentar a segurança e o bem-estar da população; direcionar o monitoramento para áreas sensíveis, como locais que reúnem usuários de drogas, e outros; aumentar a sensação de segurança através da visibilidade e otimizar o trabalho do efetivo da Guarda Municipal no patrulhamento.
- Reestruturar as funções da Guarda de Trânsito e Guarda Civil Comunitária.
- Reativar o ciclopatrulhamento.

- Substituir os quadriciclos atuais por modelos novos para o patrulhamento nas praias.
- Construir uma base da Guarda Municipal na Praia dos Namorados/Curva da Jurema, pois a atual é um quartinho 2 X 2 metros destinado ao material de limpeza da empresa de conservação contratada pela prefeitura que cedeu este pequeno espaço também para a Guarda Municipal.
- Instalar bases no Parque Alfonso Pastore (Mata da Praia) e nos Parques da Pedra da Cebola (Jardim da Penha), Barreiros (Maruípe) e Horto (Bairro da Penha).
- Reativar a base da Praia do Suá, que foi destruída.
- Reativar as bases da Praia de Camburi, já que essas foram desativadas pelo atual prefeito em 2013 e 2014.
- Implementar um programa de policiamento inteligente, através da fiscalização da orla por drones. É fundamental a necessidade de integração e de maior estrutura para análise dos dados de segurança fornecidos por outros órgãos.
- Elaborar um destacamento especializado para enfrentamento de grandes eventos, como Carnaval e manifestações, através de uma equipe multidisciplinar, com fiscais da Vigilância Sanitária, Posturas e Meio Ambiente, com o objetivo de atuar de forma esporádica, para coibir eventos clandestinos, ocupações irregulares, entre outros.
- Promover o aumento de efetivo da Guarda Municipal.

06 – INFRAESTRUTURA E OBRAS

Vitória, uma cidade que os capixabas terão orgulho de nascer e viver

Quando se pensa em infraestrutura e obras a primeira coisa que vem à mente é uma cidade bem cuidada, construída sobre bases sustentáveis, que não desperdiça os recursos naturais, contribuindo com a redução do efeito estufa e que investe em modais de mobilidade não poluentes. Sustentabilidade não é luxo, é prioridade. E como tal será tratada em minha gestão.

E seguindo esse caminho da sustentabilidade, precisamos investir nos serviços básicos e indispensáveis para que Vitória funcione perfeitamente. E nesse quesito será primordial avançar, melhorando as redes de abastecimento de água e tratamento de esgoto, o escoamento de águas pluviais, a drenagem, o sistema viário e também os parques, as praças, as academias, os píeres, as pontes, as escadarias, as ciclovias, entre outros.

São muitos os desafios a serem vencidos depois de tanto tempo sem alternância de gestores na administração municipal. A cidade que não investe em sustentabilidade fica fora do radar dos investidores regionais, nacionais e internacionais. E nessa lição de casa estamos muito, muito atrasados.

Como vereador (2017/2020) e presidente da Comissão de Obras e Serviço, da Câmara Municipal de Vitória, no biênio 2019/2020, constatei que grande parte dos problemas relacionados à infraestrutura e obras na cidade está ligada às falhas existentes no momento da contratação. Fica claro que o prefeito atual não deu prioridade a equipes técnicas multidisciplinares, com isso verificamos falhas na elaboração de projetos, contratos mal elaborados, entre outros.

Nós sabemos que toda estrutura na construção civil tem validade (vida útil). Vamos executar um inventário para identificar em que estado se encontram os atuais equipamentos públicos e a malha viária, assim como desenvolver um planejamento estratégico plurianual com o objetivo de identificar as prioridades, para, posteriormente, elaborar projetos e captar recursos. Por isso, é primordial criar um cronograma para a execução das atividades em cada secretaria, conforme a elaboração do planejamento estratégico anual a ser criado para o município.

A grande verdade é que nesses últimos oito anos, o calendário do atual prefeito focou suas ações apenas em tapar buracos. É impossível economizar recursos sem um cronograma inteligente de manutenção e reformas. E nesse sentido, diante de tudo o que estudei, e mais ainda fiscalizei, exercendo minha principal função como vereador, durante meus quatro anos de mandato, posso garantir, essa falta de planejamento foi um verdadeiro desastre. Vamos executar um inventário das reais intervenções necessárias em cada bairro e, a partir daí, sim, seremos pontuais para resolvê-las. Sem esse mapeamento, os recursos correm sério risco de irem ralo abaixo.

Vitória até possui em grande parte da cidade redes de esgoto estruturadas, mas não 100% do esgoto tratado. E esse problema interfere pontualmente na qualidade da água das praias e da vida dos moradores. E isso precisa mudar. É incabível uma Capital com apenas 363 mil habitantes, em pleno século XXI, com locais sem saneamento básico.

Vitória ainda tem muito a melhorar, também, no que diz respeito à gestão dos espaços urbanos no desenvolvimento sustentável. Várias cidades, mundo afora, já têm em curso modernas políticas de meio ambiente financiadas por órgãos internacionais em todas essas áreas e que estão, há muito tempo, disponíveis. Basta um gestor público competente, com disposição e vontade de implantá-las na cidade. Vitória precisa, sim, seguir bons exemplos, mas precisa, mais ainda, ser exemplo.

Vamos investir na revitalização dos parques urbanos. Nós sabemos que esses espaços, quando bem cuidados, arborizados, iluminados, com opções de convivência e recreação, incentivam a socialização dos moradores e das crianças e evita o uso indevido e a degradação dessas áreas. Quando bem cuidados e administrados dão uma cara mais verde e ambientalmente saudável para a cidade, trazendo qualidade de vida para a população ao proporcionarem contato com a natureza e suas estruturas e qualidade ambiental.

O Brasil inteiro está repleto de exemplos de parques que, em parceria com a iniciativa privada, têm sido revitalizados e se tornado grandes atrativos turísticos e espaços de lazer, sem nenhum custo adicional para o município, e precisamos segui-los.

Todas essas são políticas que tornam a cidade mais bonita, mais agradável, mais gostosa de morar. Mas é normal, e certo, que os equipamentos públicos passem por um processo de deterioração e depreciação, demandando manutenção constante. E isso faz parte da rotina de uma boa gestão.

Por isso, vamos, através de uma equipe técnica e qualificada, executar licitação para prestadoras de serviços com o objetivo de atuar por regional na realização desses reparos, reformas, melhorias e manutenção preventiva dos equipamentos públicos. Ficando outra empresa para atender vias arteriais da cidade. O que não podemos admitir é a ausência do Executivo nessas situações, no atual mandato do prefeito o que mais se fez foi tapar buracos, e só.

Além disso, o prefeito não pode estar ausente da vida da cidade, permitindo que ambulantes tomem conta de ruas e espaços públicos de maneira ilegal, concorrendo com comerciantes legalizados que pagam impostos para exercer suas atividades. Precisamos fazer um levantamento e regulamentar a atividade dos ambulantes na cidade.

Vamos implantar uma gestão eficiente dos serviços urbanos e de fiscalização, com introdução de tecnologia para permitir que o cidadão atue como um auditor da cidade, comunicando com a prefeitura de maneira ágil para que possa denunciar as irregularidades de um lado, e, de outro, possa contar com uma equipe da prefeitura dedicada 24 horas para atender os chamados e resolver o problema o mais rápido possível. Essa é a melhor maneira de mostrar a presença do poder público e o respeito da prefeitura em relação ao cidadão e à cidade.

Nossas ações serão direcionadas para deixar Vitória agradável, em todos os aspectos, mas também funcional. Uma cidade que os capixabas vão sentir orgulho de viver!

Mazinho

COMO VAMOS FAZER

Vitória precisa, urgentemente, recuperar o tempo perdido quanto à infraestrutura e obras, usando a tecnologia a favor da população, para que ela possa

ser atendida prontamente quando solicitar algum serviço de reparo ou manutenção. Por isso, as minhas diretrizes para os próximos quatro anos são:

- Aprimorar a estrutura da Prefeitura e da Companhia de Desenvolvimento, Turismo e Inovação de Vitória (CDTIV) para a Regulação dos Serviços de Saneamento na cidade.
- Reestruturar o contrato em vigor em relação ao saneamento para verificar a validade da concessão ou a realização de efetiva licitação.
- Fixar a taxa de outorga pelo serviço de saneamento, tanto no caso de contrato em vigor, se considerado válido, quanto se realizada licitação dos serviços.
- Destinar a taxa de outorga, no período pós-Covid-19, para os serviços e de fiscalização ambiental.
- Executar melhorias na elaboração de projetos, desde os estudos técnicos preliminares, termos de referência e projetos básicos, visando que a licitação ocorra sem questionamentos, reduzindo os atrasos e para que os contratos possam ser feitos de forma clara.
- Revisar os contratos existentes, retomando e melhorando os contratos de regionais, integrando a prestação de serviços de zeladoria, como poda de árvores, tapa-buracos e manutenção da cidade.
- Fortalecer e revisar as regionais, tanto no objeto quanto no escopo, dando autonomia para manutenção da cidade.
- Contratar empresas para realização de reparos, reformas, melhorias e manutenção preventiva dos equipamentos públicos em cada regional.
- Elaborar e fazer um levantamento da vida útil das estruturas de pavimentos das principais ruas e avenidas do município e criar um cronograma plurianual de intervenções necessárias utilizando as melhorias técnicas disponíveis no mercado.
- Executar a manutenção e reparos das vias arteriais, que devem ser realizados separadamente dos contratos de manutenção das regionais.
- Modernizar os sistemas construtivos e equipamentos existentes através da utilização de novas tecnologias da área de construção civil e engenharia.
- Executar projetos sustentáveis de reforma e modernização dos equipamentos públicos selecionados conforme prioridades determinadas pelo planejamento

estratégico por regiões, adequando-os para receber dignamente as pessoas com deficiência motora e de visão.

→ Executar obras de acessibilidade em todos os Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) de Vitória.

→ Executar obras de acessibilidade em todos os órgãos públicos municipais.

→ Construir acessos (escadarias, rampas, e outros) em locais onde há moradias estabelecidas legalmente, porém com acessos precários.

→ Ampliar e construir novos equipamentos de acordo com as demandas específicas de cada bairro e comunidades.

→ Implementar tecnologia mais eficiente para que o cidadão possa reportar os problemas da cidade e possa atuar como fiscal da prefeitura na sua solução.

→ Executar a obra da Orla Noroeste.

07 – GESTÃO PÚBLICA

Modernização e eficiência: o caminho para uma gestão pública de qualidade

Um Plano de Governo de excelência só é possível se for realizado com uma gestão pública eficiente, moderna e capaz de entregar resultados e serviços públicos de qualidade à população. Sem isso, o que veremos mais uma vez é o que já vem acontecendo durante muitas gestões na prefeitura, desperdício de dinheiro público, serviços ruins e falta de oportunidades. Tudo o que não queremos.

Tenho certeza que para realizar uma gestão pública de qualidade é muito importante levar as bases do empreendedorismo e, portanto, do setor privado para dentro do Executivo, o que, geralmente, não é fácil, porque muitos lá dentro são resistentes à inovação e à modernização dos processos. Mas essa mudança é fundamental, já perdemos tempo demais.

Fiz isso no meu gabinete, enquanto vereador (2017/2020), e garanto que é o melhor caminho. Realizei vários processos seletivos enquanto parlamentar para a maioria das vagas existentes e isso foi fundamental, pois encontrei profissionais qualificados e técnicos que fizeram toda a diferença, tanto para me atender, quanto ao público.

Vitória tem uma das prefeituras de capitais com maior quantidade de servidores proporcionalmente, sendo cerca de 1 mil comissionados. Mas é fácil observar que mesmo assim não existe a percepção por parte da população de serviços de altíssima qualidade. São muitas as reclamações.

Isso significa que os cargos comissionados do atual prefeito só têm interesses políticos, revelando o quanto a qualidade técnica nas contratações/indicações de servidores comissionados foi totalmente negligenciada nesta gestão. E nas outras também. A grande verdade é que essa é uma prática da velha política.

A questão não são os cargos comissionados, em si, mas a forma como eles são ocupados dentro do Poder Público. A começar pelo próprio secretariado. Na atual gestão, a maioria deles está ocupado por governanças sem quaisquer qualificações técnicas adequadas ao cargo que ocupam, o que deixa clara a

dificuldade de resolutividade, que acaba fazendo com que o secretário perca a liderança diante de sua própria equipe e acabe por tomar decisões arbitrárias. Com a minha gestão isso vai mudar!

Podemos, sim, ter cargos comissionados, mas precisamos que os cidadãos confiem nessas nomeações, que elas sejam baseadas em critérios de confiança, qualificadas tecnicamente para exercer o cargo a que foram destinadas. E mais do que isso: que a quantidade dessas pessoas nomeadas através de cargos comissionados seja apenas aquelas necessárias para o bom funcionamento da máquina pública, e não nomeações puramente políticas para agradar um determinado público ou partido.

Precisamos implementar modelos eficientes de gestão de pessoas, prestigiando a meritocracia, acabando com o “toma lá, dá cá”, priorizando a ocupação dos cargos públicos por agentes capacitados para exercerem com competência as atividades e os serviços requeridos à função.

Além disso, é primordial simplificar e modernizar os processos internos, reduzindo a burocracia dentro da prefeitura, como parte da lei de liberdade econômica municipal. Não podemos continuar com um Executivo hostil ao empreendedor, com essa dificuldade enorme de abraçar o desenvolvimento de Vitória, que oferece barreiras sem tamanho para abrir as portas aos novos negócios. A autodeclaração e a boa-fé devem prevalecer.

É impossível qualquer cidadão em Vitória sentir vontade de investir em um negócio próprio, o processo é desanimador: falta clareza em prazos de respostas por parte da prefeitura, isso sem falar da postura de fiscalização punitiva ao invés de orientativa (lembrando que foi minha luta como vereador que acabou com a gratificação de 40% sobre multas aplicadas pelos fiscais). Um absurdo a demora de liberação em projetos que envolvem questões de edificações, Meio Ambiente e Vigilância Sanitária, órgãos regulatórios e gestão urbana, bem como a necessidade do cidadão precisar ir fisicamente a locais diferentes do Executivo para resolver seus problemas.

Estou falando apenas de coisas simples como implantar sistemas eletrônicos para reduzir o uso do papel e revisar processos para otimizar e eliminar serviços que muitos servidores fazem sem saber o porquê, muitas vezes porque

alguém já fazia no passado. Fundamentalmente, precisaremos modernizar os sistemas internos, implantando um sistema integrado que tenha tudo que a prefeitura precisa: Plano Plurianual, Orçamento, Pessoal, Contabilidade, Gestão de Frota, Gestão de Ativos, Gestão de Compras e Estoque, Financeiro e integração com o Tribunal de Contas do Estado.

Mas quando propomos a desburocratização e eficiência não queremos apenas falar em acabar com papel, apesar do exemplo ser bastante simbólico, nós queremos acabar com o atraso, com a ineficiência de processos, com a falta de transparência no andamento de processos, com a falta de divulgação (e atualização periódica) de indicadores da gestão para a sociedade, entre outros pontos que, repito, muitas cidades já superaram.

Também não podemos esquecer do quesito transparência, primordial para qualquer prefeito que trabalhe dentro da moralidade. Precisamos de dados disponibilizados, atualizados e de fácil acesso à população. Uma verdadeira plataforma de dados abertos que facilite o trabalho de fiscalização tanto pelo poder legislativo, quanto da própria população e imprensa. Não é demais lembrar que de nada adianta termos sistemas modernos se os mesmos não são alimentados. Eis uma triste realidade da atual gestão!

Não podemos continuar sem sistema, sem dados, sem informação e sem transparência. Vamos moralizar o Executivo! Transparência é prioridade. Lembrando que mais transparência é menos desperdício, menos corrupção. Precisamos, urgentemente, inovar na forma de prestar e financiar os serviços públicos.

Enfim, não adianta governar uma cidade atrás da mesa do gabinete ou pelas redes sociais. É necessário dialogar com a população, entender seus anseios e necessidades e, daí sim, colocar em prática as boas políticas públicas. Então, vamos ter um Executivo mais próximo da população através de fóruns e conselhos, de uma boa articulação com a sociedade civil organizada e, principalmente, muita conversa.

E vamos, ainda, priorizar as parcerias com o setor privado, seja por meio de PPPs, concessões, privatizações, porque elas permitem melhorar a prestação dos serviços, dão mais transparência para a população e são mais fáceis de gerenciar. Na minha gestão, onde for possível, vamos também elaborar e fomentar as parcerias com organizações do Terceiro Setor, usando dos contratos de gestão para medir o

desempenho, com mais transparência e com maior flexibilidade para romper os contratos com quem não estiver prestando serviços satisfatórios.

E obviamente, com essa gestão inovadora, eficiente e séria, focada em resultados, vamos nos aproximar dos órgãos multilaterais, como Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), além de BNDES, a fim de que possam apoiar nossas políticas públicas, seja pelo financiamento direto de projetos ou assessorando tecnicamente a estruturação de PPPs, concessões e privatizações.

Mazinho

COMO VAMOS FAZER

Eu serei um gestor de Vitórias. Porque Vitória é uma cidade de muitos contrastes e precisamos trabalhar no todo. Vamos ser uma prefeitura eficiente, que atua com gestão e entrega de bons serviços públicos para o cidadão. Por isso, minhas diretrizes para os próximos quatro anos são:

- Reavaliar a estrutura organizacional do governo, inclusive de secretarias, com uma expectativa de redução de comissionados, com o objetivo de que as estruturas físicas se tornem mais abertas e integradas no modelo contemporâneo corporativo.
- Estabelecer critérios mínimos de currículo, experiência e reputação com objetividade e clareza para os cargos comissionados de liderança. Analisar o Decreto 9727/2019 do Poder Executivo Federal e avaliar uma adaptação para um modelo municipal.
- Implementar um Programa de Integridade pautado pelas melhores práticas de governança pública, a exemplo do que estabelece o Decreto Federal 9203/2017, criando indicadores para monitoramento de ações, visando desburocratizar, aumentar a eficiência e a capacidade de resposta, com vasto uso da tecnologia.
- Simplificar processos probatórios e critérios de licenciamento para facilitar o empreendedorismo, partindo da presunção da boa-fé e autodeclarações; intensificar com orientação e fiscalização os casos irregulares, inclusive com possibilidade de denúncias anônimas.

- Criar um “radar de projetos” categorizados por bairro, porte, entre outros, com monitoramento de prazos de servidores interessados, a exemplo do que foi proposto como emenda ao PDU em 2018.
- Promover reuniões plenárias dos Conselhos Municipais transmitidas ao vivo online, com possibilidade de visualização posterior na internet, como já ocorre, por exemplo, nas plenárias da Câmara Municipal de Vitória. Garantir que as atas e resoluções estejam disponibilizadas na internet de forma atualizada.
- Garantir que o portal de transparência esteja devidamente atualizado, principalmente nos dados de responsabilidade da própria prefeitura. Tal responsabilidade deve estar atrelada a algum indicador de meta de servidores/secretários.
- Implementar secretariado técnico.
- Garantir que haja uma estrutura de articulação institucional/política da prefeitura com associações comunitárias, entidades representativas, sociedade civil organizada.
- Intensificar o relacionamento e a transparência de ações comunitárias com apoio tecnológico.
- Manter e aprimorar a ideia de gabinete itinerante, de forma a fortalecer o associativismo.
- Construir e reformar as sedes administrativas da prefeitura para melhor desempenho e motivação dos servidores e atendimento à população.

08 – ASSISTÊNCIA SOCIAL

Vitória: uma cidade com políticas sociais que aposta na criação de oportunidades

Em nosso Plano de Governo temos falado bastante da importância de trazer novos investimentos a Vitória, abrindo o ambiente de negócios, tanto para quem já empreende, quanto para aqueles que pretendem empreender. Esse é o melhor caminho para dar o pontapé inicial ao desenvolvimento econômico de nossa Capital. Incentivando o empreendedorismo estaremos criando condições de captação de recursos para outras áreas primordiais.

Mas quando se pensa na sociedade atual, sabemos que uma economia moderna precisa caminhar ao lado das políticas sociais, afinal existem centenas de pessoas excluídas que precisam, também, ser beneficiadas por esse desenvolvimento. E nesses últimos 24 anos e apenas três prefeitos os contrastes de desigualdades em Vitória são enormes.

E falo isso com propriedade, pois durante minha vereança (2017/2020) conheci a realidade de todos os bairros da cidade. Muitas pessoas que moram em bairros com maior vulnerabilidade social não têm acesso a emprego, renda e aos benefícios garantidos por lei, porque, normalmente, eles são direcionados a determinados segmentos da população. E isso precisa mudar, urgentemente!

E não precisa ir muito longe para perceber essas diferenças sociais gritantes na cidade. Basta andar por Vitória para observar o desrespeito da atual gestão com a parcela mais vulnerável da população, as questões sociais (miséria e pobreza) saltam aos olhos. Pessoas em situação de rua, usuários de drogas, crianças abandonadas, adolescentes grávidas, pessoas com necessidade psicossociais, idosos que necessitam de cuidados, todos deixados à margem, além de barreiras urbanísticas, arquitetônicas e nos transportes para quem tem limitações de locomoção, isso só para citar apenas alguns dos problemas.

São muitas mudanças importantes em Vitória quando o assunto são as políticas sociais. Em relação à população em situação de rua, a demanda é alta e as ofertas e serviços são insuficientes. É necessário reforçar ações na área da infância, fortalecendo os vínculos familiares, ampliar a divulgação das atividades e apoio

advindos dos Conselhos Tutelares, além de melhorar a infraestrutura desses espaços.

De forma geral, precisamos estruturar os equipamentos públicos no que tange à assistência social, em relação à acessibilidade, como, por exemplo, o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), o CREAS (Centro de Referência Especializado) e o CCTIS (Centro de Convivência para a Terceira Idade). Em relação à segurança alimentar, promover aos municípios acesso a uma alimentação de qualidade nutricional. Sendo assim, faz-se urgente a reabertura do Restaurante Popular e desenvolver ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Além disso, quando se fala no social, precisamos pensar numa política redistributiva, que trabalha o processo de redução efetiva da desigualdade social, restringindo acessos por parte dos privilegiados, e repassando-os aos desiguais. A grande verdade é que o Executivo precisa atuar equalizando as oportunidades, no sentido de instrumentar os menos favorecidos para que possam “competir” de forma igualitária.

O problema é que é mais fácil para a velha política estigmatizar os mais vulneráveis, reservando a eles ofertas que não ajudam em nada na sua evolução, na verdade são desmobilizantes e controladoras, à medida que aumentam mais ainda as distâncias sociais através da reserva estratégica das oportunidades para os grupos dominantes.

Não adianta ter um município-babá, precisamos mudar esse cenário. Não há governança que aguarde essa situação. E o único caminho para construir um desenvolvimento econômico de excelência é criar oportunidades para os mais necessitados, fazendo-os entender que a dependência dos benefícios públicos não é a melhor opção. Mas só conseguiremos isso criando oportunidades a essa população mais carente.

Uma pessoa em situação de rua, por exemplo, na maioria das vezes, não precisa só de um abrigo para dormir. Ela necessita de um acompanhamento psicológico, um cuidado médico e higiênico, um tratamento para dependência química, um lugar para deixar seus pertences durante o dia, de fortalecer os vínculos familiares e, em alguns casos, do encaminhamento à sua cidade de origem. Além de

uma capacitação profissional, uma oportunidade para ele próprio entenda que é capaz de produzir. O caminho é uma política social emancipatória.

O desafio é enorme e nesse caso é essencial o diálogo entre os três setores: o primeiro (o público), o segundo (o privado) e o terceiro (as ongs, entidades sem fins lucrativos, e outros). E mais, precisamos incentivar investimentos em iniciativas sociais pautadas no voluntariado e incubadoras do Terceiro Setor (negócios sociais). Sem isso é impossível fazer um trabalho de excelência.

Essas parcerias são primordiais para que possamos trabalhar de forma preventiva, indo na raiz dos problemas, antes que eles apareçam. Precisamos, sem dúvida, garantir o básico e junto a isso trabalhar na (re)construção dessas pessoas como cidadãos, com seus direitos garantidos, como preconiza o SUAS (Sistema Único de Assistência Social).

Por isso, vamos reorganizar as políticas públicas sociais, no sentido de priorizar as pessoas, observar suas vulnerabilidades e, aí sim, agir de maneira singular, da forma com que cada um, na sua individualidade, necessita.

Vou trabalhar incansavelmente para garantir que todas as políticas sociais sejam implantadas, permitindo, assim, que os municípios tenham acesso a todos os direitos que estão preconizados no SUAS.

E para alcançar esse objetivo, vamos investir em mapeamento para, a partir de dados concretos, principalmente em relação à população mais vulnerável de Vitória, planejar as devidas ações. E tudo será realizado com total transparência. E nesse meio entra, também, levantar o número de pessoas dessas comunidades que, hoje, trabalham informalmente, que não são protegidas pela legislação social.

Em muitos desses casos, a remuneração é boa, até mais do que se a pessoa estivesse em um emprego formal, mas para quem está ali, na luta do dia a dia, é apenas um trabalho de sobrevivência, não-qualificado e sub-remunerado. Esse indivíduo, muitas vezes, não tem a real dimensão da sua capacidade.

E a entrada do Poder Público criando oportunidades para que esse “empreendimento” se formalize, e se organize, é primordial, na medida que vai apoiar não só a pessoa, mas também melhorar o desenvolvimento econômico da cidade. Lembrando que muitas vezes esse “negócio” envolve toda a família. É necessário

descobrir meios de facilitar a vida dessas pessoas, mas não com uma assistência social distributiva e, sim, de geração de oportunidades.

Também é fundamental agilizar os processos em relação aos fundos sociais, divulgar informações de como as pessoas, físicas e jurídicas, podem destinar parte do seu imposto de renda a projetos sociais e, posteriormente, receber retorno do que é realizado com as captações e recursos.

Mazinho

COMO VAMOS FAZER

Vitória precisa de agilidade no processo de respostas às complexas questões que envolvem o acolhimento às pessoas mais carentes e o respeito às diversidades. Por isso, minhas diretrizes para os próximos quatro anos são:

- Unir o Primeiro, Segundo e o Terceiro Setor.
- Fazer um diagnóstico de toda a situação socioeconômico das regiões de Vitória por meio de uma agência especializada.
- Desburocratizar e estruturar o Fundo da Criança e do Idoso para suporte à Assistência Social.
- Promover a transparência para fomentar o investimento de empresas no Fundo da Criança e do Idoso.
- Descentralizar o sistema de assistência social visando engajar a população e o voluntariado.
- Incentivar um ecossistema do empreendedorismo social.
- Buscar a Inovação em Assistência Social com base em Tecnologia Social.
- Fortalecer as ações das equipes de abordagem de rua.
- Fortalecer as políticas da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) por meio do retorno do Restaurante Popular, entre outras ações dessa área. Ampliar os elementos que compõe a cesta básica, pensando também na qualidade nutricional dos alimentos.
- Capacitar conselheiros da Secretaria de Assistência Social em formulação de projetos e na área de finanças.

- Promover a capacitação do Conselho Tutelar através de parcerias com outras instituições para prevenir abusos, violência, além de uma maior atenção em relação à infraestrutura.
- Divulgar o verdadeiro papel do Conselho Tutelar e sua importância, bem como os respectivos direitos.
- Gerar renda através da abertura do leque de possibilidades de constituição de fundos, em parceria com outras instituições.
- Estimular a qualidade e a produtividade por meio de programas de certificação.
- Fortalecer políticas públicas para as mulheres e a ampliação dos serviços prestados pela prefeitura.
- Fortalecer ações para os homens, principalmente para homens jovens.
- Fortalecer políticas públicas e programas direcionados à igualdade racial, ao idoso, pessoas com deficiência, crianças, adolescentes e jovens, por meio da expansão dos serviços oferecidos por diferentes órgãos da prefeitura e centros de referência em Direitos Humanos.
- Combater os maus-tratos e estímulo à adoção do animal de rua por meio de serviços de denúncia de agressões. Além disso, promover ações educativas e estimular eventos para visibilizar pets que necessitam de lar. Realizar parcerias com o Terceiro Setor para criar ações para a realização de castração de machos, com o objetivo de diminuir o número de animais nas ruas.
- Garantir o compromisso com a primeira infância.
- Cumprir as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU na sua extensão e transversalidade, incluindo desdobramentos eficiência, avaliação e monitoramento, desenvolvimento contínuo, delineamento da lógica dos processos de trabalho que envolvem a primeira infância, sobretudo das políticas obrigatórias de 0 a 6 anos.
- Criar creches bem estruturadas e com profissionais capacitados no sentido digno que a criança merece para seu desenvolvimento, dando assim às mulheres o direito de trabalhar para o empoderamento familiar.
- Dar assistência na atenção básica preconizada na Constituição para crianças em situação de vulnerabilidade social, considerando o culturalmente óbvio e não o disruptivo.

- Preparar plano de mídia para atrair as crianças no sentido de influenciar para conscientização de cuidados e direitos.
- Ampliar o projeto Criança Feliz e Famílias Acolhedoras.
- Expandir programas para o fortalecimento de vínculos familiares e orientação de pais em princípios e valores que possam ajudar a desviar crianças e adolescentes da morte.
- Implantar políticas para promover o respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, principalmente às pessoas com deficiência motora e de visão, vedando-se qualquer situação vexatória na cidade.

- Para a captação de recursos pela Lei de Incentivos Fiscais:

- Tornar os processos transparentes, ágeis, menos burocráticos e com ampla publicidade.
- Realizar um mapeamento de todos os processos que envolvem esse tema, a fim de entender onde se encontram os problemas e torná-los ágeis perante a lei que o rege.
- Investir na desburocratização do fundo, pois as cidades que tem entendimento melhor das Leis de Incentivos conseguem, através das empresas instaladas em seu município, uma verba extra para que possa desenvolver melhor as áreas das crianças, adolescentes e idosos. Esse tema deve ser alvo das políticas públicas, pois há um enorme potencial arrecadatório no município (cerca de R\$ 58.173.712,54 somente com doações de Pessoas Físicas).

09 – TURISMO

O melhor destino turístico: uma Vitória de experiências únicas e exclusivas

Vitória é linda, naturalmente, isso não entra em discussão. Basta andar pela cidade para descobrir as suas belezas, a maioria a céu aberto. Mas já se passaram muitos, e muitos prefeitos, e nunca conseguimos nos tornar referência no segmento, nem aqui dentro do próprio Estado, nem nacionalmente e quiçá internacionalmente. Isso é a prova concreta de que belezas naturais por si só não transformam uma cidade em destino turístico. É necessário uma gestão de excelência. E mais, que a pasta pare de ser relegada a segundo plano dentro das administrações municipais, ocupadas, na grande maioria das vezes, por indicação política e por profissionais sem qualificação técnica.

É uma pena, porque essa indústria, comprovadamente no mundo todo, se bem trabalhada ajuda no desenvolvimento econômico de qualquer cidade, até porque se tem um segmento que mantém uma relação direta com os demais (segurança saúde, educação, infraestrutura, saneamento básico, cultura, entre outros) é, sem dúvida, o turismo. Aliás, cidade boa para o turismo, é cidade boa para o morador.

E o potencial natural de Vitória é tão grande que vou transformá-la numa Ilha de Experiência. Todos sabemos que o turismo de experiência é tendência no mundo inteiro. E pós-pandemia, ele será a bola da vez. Levando-se em consideração que a preferência, a partir de agora, serão as viagens próximas, até 400 quilômetros de distância, preferencialmente realizadas de carro, em destinos de pouca aglomeração, em meio à natureza, e que possam proporcionar um momento único, transformar a nossa Capital em uma Ilha de Experiência com certeza será o caminho para atrair à cidade tanto capixabas do interior, quando visitantes provenientes do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, da Bahia, e até de São Paulo.

Além disso, outra prioridade minha logo que assumir o mandato será colocar o turismo na grade curricular das escolas municipais, desde o ensino básico. As crianças, definitivamente, precisam entender desde cedo a cuidar da nossa cidade e conhecê-la, tendo acesso e conhecimento de nossas riquezas naturais e imateriais.

É bom lembrar que a atividade econômica formal do setor contribui significativamente para a economia do município em função da arrecadação de impostos, que ajuda, e muito, na geração de emprego e renda, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento da cidade. Hoje, em Vitória, o turismo arrecada cerca de 4,3%, e precisa crescer muito.

Além disso, é uma das atividades mais democráticas que acolhe profissionais das mais diversas formações e níveis de escolaridade. E o setor tem, como nenhum outro, um efeito multiplicador que reverbera em diversos outros setores da economia.

Especialistas dizem que o setor representa muito mais do que apenas 52 atividades. Em um estudo diretamente relacionado ao turismo foram descobertas 21 atividades, que se somam a 191 compartilhadas e 142 indiretas. E em situações de mercado aquecido, pasme, outras 217 se beneficiarão, totalizando 571 setores com envolvimento.

Mas em decorrência de muitas gestões ineficientes, sem um olhar atento para o potencial do turismo, não avançamos. Definitivamente, temos muitas belezas naturais e imateriais, mas não conseguimos trazer turistas para visitá-las. E pior: nem mesmo os moradores de Vitória.

Levando-se em consideração, então, que cidade boa para morador, é cidade boa para o turista, vou criar na minha gestão uma Secretaria de Turismo e Cultura forte, com pessoas qualificadas tecnicamente à frente dos cargos disponibilizados, integrada a outras secretarias, com recursos destinados à pasta desde o começo do mandato, facilitando a vida de quem pretende investir no setor, mas esbarra em uma enorme burocracia, e, acima de tudo, construindo esse trabalho de forma colaborativa com a sociedade. Assim, conseguiremos levar Vitória ao protagonismo no segmento.

Cada ação minha, enquanto prefeito, tem como premissa, primeiro, fazer você, morador da cidade, sentir orgulho de ter nascido ou residir aqui, compreendendo, inclusive, que uma cidade boa depende também do cuidado que cada um, individualmente, tem com ela, com o seu patrimônio, com a sua cultura. E que a sua colaboração nesta construção é primordial.

Vamos executar um verdadeiro trabalho de place branding, o que já ocorre em muitas cidades mundo afora quando o assunto é turismo. Trata-se de uma abordagem que identifica vocações, potencializa identidades e fortalece lugares, a partir do envolvimento das pessoas que vivem no local e os utilizam, em um processo bottom-up (de baixo para cima). Precisamos construir uma marca forte, que represente a Vitória, com todos os seus contrastes, que vai fazer o capixaba sentir orgulho da cidade, estimular o turismo, incrementar a economia e integrar as pessoas.

Vamos criar uma cultura de turismo moderna e inovadora na cidade ampliando o ambiente de negócios para o setor, atraindo investidores dispostos a trabalhar na infraestrutura turística, no desenvolvimento de produtos, na ampliação das atividades de lazer, entre outros. Além disso, abriremos espaço para incubadoras para difundir a cultura empreendedora do turismo.

Enfim, uma cidade bem cuidada pelo Poder Público, pelo empreendedor e pelo morador é o melhor slogan que se pode ter para atrair o turista. Afinal, um morador feliz com sua cidade, vai se orgulhar de mostrá-la ao mundo. E o turista ao chegar aqui, encontrando esses cidadãos felizes com a cidade que tem, falando orgulhosamente dela, apontando tudo o que ela oferece, vai embora levando na bagagem o que há de melhor em termos de propaganda, o boca a boca de quem viveu essa experiência in loco. Esse é o futuro que pretendemos alcançar em quatro anos.

Na minha gestão vou transformar Vitória, finalmente, numa cidade boa para se viver. Com ótimos níveis de qualidade de vida, agradável, segura, organizada, limpa, atrativa, inclusiva (acessível a todos sem distinção), com um ambiente de negócios seguro e favorável, que seja inteligente (a tecnologia em prol do cidadão), que tenha a participação ativa do morador e que este sinta orgulho do local em que vive e se torne um agente de divulgação da cidade e tenha prazer em bem receber. E que todos os cidadãos (crianças e adultos) tenham autoestima elevada pelo senso de pertencimento, de que de fato fazem parte da cidade.

Embora o Poder Público não tenha autonomia para criar roteiros que condizem com a proposta Ilha de Experiência, a ideia é procurar quem pode oferecê-los através de parcerias público-privadas, formatando-os da melhor forma possível para atender os turistas que gostam de viver momentos únicos e exclusivos. Vou

abrir espaço e incentivar empresas que queiram apostar nesse setor. Dessa forma, quem visitar Vitória conhecerá a única Ilha de Experiência do Brasil!

Mazinho

COMO VAMOS FAZER

Essa é a identidade que queremos para Vitória. Nossa cidade é rica e tem um potencial enorme para trabalhar o turismo e a cultura. Por isso, minhas diretrizes para os próximos quatro anos são:

- Consolidar a Região Turística Metropolitana como Associação Sem fins Lucrativos com vistas a promover a articulação da região.
- Revisar os assentos do Conselho Municipal de Turismo, tendo um regimento interno e lei alterados.
- Criar uma Film Commission, uma organização para atrair e incentivar a realização de produções audiovisuais em Vitória. O objetivo é atrair produções audiovisuais e apoiar o trabalho de produtores (filmes, séries de televisão, documentários, entre outros) nas filmagens ou fotografias em uma determinada localidade da cidade. Além de contribuir economicamente, a iniciativa aumenta a atividade turística, uma vez que a cidade ganha visibilidade.
- Formar uma equipe técnica capacitada para iniciar um Termo de Referência adequado com o estudo de viabilidade econômica para os possíveis investidores, especificamente para as PPPs em suas diversas modalidades.
- Definir os segmentos prioritários, construindo uma identidade para a cidade, transformando Vitória em um destino competitivo. Executar um calendário oficial de eventos e ações com foco no esporte, cultura, gastronomia, entre outros.
- Implementar a Marina Pública na Enseada do Suá.
- Implementar PPP para a reforma e gestão da Guarderia Náutica, da Praça dos Desejos.
- Melhorar o relacionamento com investidores, proporcionar um ambiente de negócio mais confiável e elaborar projetos de concessões mais eficazes com viabilidade técnica e financeira em relação aos deques e atracadouros, com o

objetivo de incentivar o turismo náutico e, como já foi dito, o desenvolvimento econômico e sustentável de Vitória.

- Elaborar plano de ordenamento e administração dos quiosques da Curva da Jurema. Rever e implementar concessão.
- Firmar convênios para implantação e parcerias com startups para implantar projetos de sinalização turística e de um mapa online marcando os atrativos da cidade.
- Aplicar estudo de viabilidade para melhor utilização do espaço do Parque da Fonte Grande e formalizar concessão público-privada de forma competitiva, atraente, dando segurança jurídica para o investidor.
- Inserir de modo fixo a presença da Guarda Municipal no Parque Costeiro, abrir inscrição para que as associações e a comunidade possam propor atividades e desenvolver calendário para utilização do espaço.
- Realizar manutenção física da Praça dos Namorados e da Praça dos Desejos. Buscar aproximação com a gestão da feira de artesanato. Construir mais sanitários, fixar a presença da Guarda Municipal em horários estratégicos e inserir o local como rota da Secretaria de Ação Social para agir junto aos moradores de rua que ali permanecem.
- Publicar decreto/portaria a fim de oficializar um calendário de eventos para ocupar o espaço da Praça do Papa.
- Realizar manutenção do espaço das Paneleiras de Goiabeiras, implementar ação de articulação junto à Associação para executar o produto “Turismo de Experiência”.
- Articular implantação do Centro de Convenções de Vitória, com investimentos privados, com provimento de benefícios fiscais junto à Prefeitura Municipal de Vitória.
- Disponibilizar o Mercado São Sebastião e o Mercado Capixaba para a concessão público-privada.
- Cumprir as ações propostas no Plano Diretor de Turismo em relação ao Museu Capixaba do Negro, cujo objeto é a implantação de uma exposição interativa fixa com o tema história do negro no Espírito Santo.
- Reformar e fazer a manutenção do Centro Cultural Carmélia, abrir via chamamento público para ocupação e criar calendário de atividades periódicas.

- Implantar concessão público-privada para retomar o Cais do Hidroavião e proporcionar a utilização do local para algum projeto voltado para os capixabas e os turistas.
- Estudar a implantação do Memorial João Paulo II no bairro Nova Palestina
- Aplicar estudo de viabilidade do Projeto Baía Noroeste e elaborar proposta de Turismo de Base Comunitária com Audiências Públicas junto à comunidade
- Construção e implantação do Centro de Visitantes na Pedra dos Dois Olhos e adequação física da área para utilização e implantação de vigilante para monitoramento da área.
- Aplicar estudo de viabilidade para melhor utilização do Saldanha da Gama; formalizar concessão público-privada de forma competitiva, atraente e com segurança jurídica para o investidor.
- Implantar concessão público-privada para implantar o Oceanário de Vitória, com o objetivo de proporcionar um ambiente de negócio mais confiável e fazer projetos de viabilidade técnica e financeira.
- Implementar segurança permanente no Triângulo das Bermudas, melhorar e aprimorar a iluminação pública e trabalhar a ocupação do espaço com projetos interligando o canal com o território, Padronizar o local.
- Reurbanizar e padronizar o comércio da Vila Rubim
- Criar Plano de Marketing do Turismo de Vitória, reforçar o foco com as experiências através do slogan “Ilha de Experiência” e criar campanha para o residente conhecer o destino e estimular outras pessoas a virem visitar. Realizar Famtours e Fampress de forma estratégica para divulgar o destino, tanto para capixabas, quanto em nível nacional e internacional.
- Elaborar estudo junto à Procuradoria do município para o desenvolvimento do Programa de Apoio a Eventos de Fomento de Fluxos Turísticos e Gastronômico.
- Padronizar, estruturar e estimular o Carnaval como fomentador de fluxo turístico e gerador de renda para a cidade. Criar mecanismos para concessão do evento para a iniciativa privada.
- Revitalizar o Sambão do Povo para transformá-lo em uma área para grandes eventos.

- Propor novo Decreto revendo as exigências que regularizam a atividade do Projeto Baleia Jubarte, desde que garantindo a segurança de passageiros, tripulação e meio ambiente. Gerar segurança jurídica para os empreendedores.
- Atualizar os materiais e a metodologia utilizada na Iniciação Escolar para o Turismo (Turismo Pedagógico). Criar mais visitas guiadas e incluir atividades com os pais dos alunos a fim de participarem de alguma etapa.
- Criar turismo de base comunitária nos bairros. Diagnosticar as potencialidades dos mesmos. Estudar viabilidade econômica e os benefícios de fato para a comunidade. Promover ações de sensibilização com a comunidade. Elaborar o Plano de Ação.
- Aplicar estudo de viabilidade do Polo Gastronômico da Praia do Suá junto à comunidade.
- Implementar cursos de capacitação e qualificação de Turismo através de um Programa de Qualificação, com o objetivo de formar mão de obra qualificada no segmento.
- Implantar o bondinho do Morro da Gamela (Praia do Canto/Reta da Penha) para o alto do São Benedito, a vista mais bonita de Vitória, através de PPP.

10 – MEIO AMBIENTE

Vitória: a cidade que será um grande exemplo de sustentabilidade

Quando falamos de meio ambiente logo pensamos em como as atividades humanas têm colaborado com o aquecimento global e as mudanças climáticas. Tempestades, inundações, ondas de calor, entre outros fenômenos naturais, acabam, sempre, recaindo sobre os impactos da pressão humana no meio ambiente. A grande questão a ser respondida é: o que os governantes devem fazer para conter essa pressão, mitigá-la, evitando essa situação mas sem perder o foco no desenvolvimento econômico, essencial a qualquer país, estado ou município?

As cidades precisam, sim, se desenvolver economicamente, mas por outro lado não devem, em nenhum momento, perder o foco da sustentabilidade. Hoje, qualquer gestão que não coloque essa diretriz como primordial, está fadada ao limbo. E para buscar esse equilíbrio é necessário, primeiro, entender a sua complexidade e os impactos dos problemas socioambientais contemporâneos, além de identificar a conexão e a interdependência entre os fatores (natural, social, econômico, político, territorial e cultural).

Na minha gestão vou trabalhar incansavelmente para o desenvolvimento sustentável de Vitória, suprimindo as demandas da geração atual, mas sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações, como das minhas três filhas pequenas. Vamos lutar pelo progresso que não esgota os recursos naturais.

Esse é um dos caminhos para atrair investidores para nossa Capital. E isso é primordial na medida que gera renda, emprego e arrecadação, recursos importantes para planejar outras áreas essenciais, como saúde, educação, segurança, entre outras. Ninguém, atualmente, quer abrir um negócio em uma cidade que não trabalha a sustentabilidade.

E o licenciamento ambiental, instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) está na base da gestão ambiental, que, por sua vez define o caminho para o desenvolvimento sustentável. A edição da Lei Complementar 140/2011 já implementou mudanças significativas na competência administrativa na esfera

ambiental, enfatizando o papel da administração municipal, em consideração ao fato de que o respeito ao interesse local é fundamental para se compreender a base da gestão ambiental e poder pensar sistematicamente do âmbito local ao global soluções para a problemática atual.

Aliás, é inconcebível que o Código Municipal do Meio Ambiente esteja desatualizado. Vamos executar uma revisão logo no início do mandato. Claro, é muito importante toda a atenção na hora de analisar as condições, restrições e medidas de controle ambiental que serão obedecidas pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica, em relação ao negócio que já existe ou está em vias de ser implementado.

Mas uma coisa é fazer uma análise competente com uma equipe altamente qualificada do documento, a outra é deixar a burocracia emperrar de tal maneira o processo, que o cidadão prefere até desistir e vá em busca de outra cidade para colocar o seu empreendimento.

Na minha gestão vamos acabar com o excesso de burocracia e focar no princípio da boa-fé e, principalmente, na fiscalização, mas não a punitiva por si só, e sim na orientativa, que mostre ao cidadão o caminho correto para ele se regularizar dentro dos princípios da sustentabilidade. E isso é a chave para o desenvolvimento consciente. Vamos formar uma equipe qualificada de fiscais, que entenda essa nova cultura colaborativa. Isso não significa que vamos afrouxar as rédeas com aqueles que atuam de má-fé, esses receberão a punição que lhes cabe conforme as leis.

Mas esse não é o único problema quando se fala em meio ambiente nas últimas três gestões, durante 24 anos, em Vitória. Não é possível, em pleno século XXI, o despejo irregular do esgoto na cidade, afetando a qualidade da água. Um relatório da prefeitura, em 2017, constatou que 123 milhões de litros de dejetos são lançados diariamente em sua baía, vindos até de cidades vizinhas.

Quando o esgoto não é levado para a rede, contaminando todo o solo, ele é lançado diretamente nos rios e no mar, provocando a poluição orgânica, química e biológica, devido à presença de micro-organismos causadores de doenças. A Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que para cada R\$ 1 investido em saneamento, gera-se uma economia de R\$ 4 em gastos com saúde.

E o pior: quem sofre de verdade são as comunidades carentes. É bom lembrar que o saneamento básico tem efeito multiplicador na geração de empregos,

na melhora da saúde e da educação, enfim da qualidade de vida como um todo. Isso, sim, é desenvolvimento econômico sustentável.

O Novo Marco Regulatório do Saneamento Básico, Lei nº 14.026/2020, determinou essa universalização do serviço de água e esgoto. O município de Vitória assinou um contrato com a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), em 21 de março de 2019, visando a prestação dos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto na cidade com vigência de 30 anos.

O trabalho da Cesan é disponibilizar 100% do serviço de esgotamento sanitário, mas ainda faltam 5% para concluí-lo. Além disso 17% da população de Vitória ainda não ligaram seus imóveis ao sistema de esgotamento da cidade, embora 95% do serviço já esteja disponibilizado. Na minha gestão vou executar um programa de governo para atuar diretamente sobre cada usuário que ainda não realizou o procedimento, reduzindo, assim, a poluição hídrica. Não podemos permitir que Vitória continue, seja onde for, sem saneamento básico.

Outra questão é a rede de drenagem pluvial que contribui para a degradação das praias ao receber contribuições de cargas poluidoras provenientes de lançamentos inadequados de esgoto sanitário e da contribuição resultante da lixívia das vias urbanas e do lançamento direto de resíduos sólidos nos coletores pluviais que escoam a céu aberto.

Vamos usar a tecnologia para criar meios facilitadores para realizar o trabalho que envolve todas essas questões. Daremos apoio às pequenas e médias empresas que geram negócios inovadores na área de sustentabilidade para de forma colaborativa trabalharmos as diretrizes a fim de solucionar todos esses problemas.

Vamos dar uma atenção especial a Área de Proteção Ambiental (APA) Baía das Tartarugas, criada pelo Decreto Municipal nº 17.342/2018, que estende-se desde o Complexo de Tubarão, passando por toda Camburi, até a altura da Terceira Ponte, incluindo as Ilhas do Boi e do Frade e a Curva da Jurema, protegendo a diversidade biológica, disciplinar e o processo de ocupação, assegurando a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

No entanto, para a sua efetivação é essencial que o município elabore o Plano de Manejo da Unidade de Conservação, com um prazo máximo de cinco anos para que o documento seja submetido ao Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente

(Condema). E já se passaram dois anos, e isso não foi feito, assim como dada a posse dos conselheiros do Conselho Gestor da Unidade de Conservação.

Enfim, o desenvolvimento sustentável é premissa básica para colocar Vitória no ranking do topo como uma cidade inteligente. Mas esse debate, importantíssimo, não pode vir de cima para baixo, como se a prefeitura fosse a dona do pedaço, como acontece na gestão atual. Impossível formatar diretrizes simplesmente com a criação, oferta ou avaliação de políticas públicas, precisamos dialogar com a sociedade, principalmente as comunidades carentes que sofrem mais com as mazelas provenientes de falta de ações que tragam qualidade de vida também a elas, que abrigam a parte mais vulnerável de todo o sistema.

E uma coisa é certa, não há como falar de desenvolvimento sustentável se não houver mobilização e conscientização da sociedade para a valorização dos espaços naturais, prevenção, redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos, expondo os benefícios ambientais, econômicos e sociais. O objetivo é demonstrar que o desenvolvimento deve ser atrelado à conservação, através do fortalecimento dos Centros de Educação Ambiental, por intermédio de parcerias com as instituições de pesquisas das universidades e entidades privadas.

Além disso, a matéria meio ambiente precisa entrar, definitivamente, na grade curricular das escolas, fortalecendo as práticas educativas integradas, contínuas e permanentes, através de projetos pedagógicos que envolvam a família e a comunidade escolar. E vamos inovar nessa comunicação, levando a tecnologia para auxiliar nessa tarefa. E juntos transformaremos nossa Capital em exemplo de sustentabilidade!

Mazinho

COMO VAMOS FAZER

Uma cidade planejada dentro dos parâmetros de desenvolvimento sustentável é essencial para qualquer gestor público que queira atrair novos investimentos à cidade. Por isso, as minhas diretrizes para os próximos quatro anos são:

- Atualizar o Código Municipal do Meio Ambiente.
- Propor atualização do Plano Diretor Urbano (PDU).
- Atualizar o sistema de licenciamento (legislação, instrução interna e padronização de processos).
- Digitalização de processos em 100%.
- Realizar um acordo de cooperação técnica com universidades públicas do país para trabalhar a inovação do sistema de licenciamento ambiental.
- Integrar o órgão municipal, estadual e da União em relação aos processos de licenciamento.
- Capacitar técnicos à frente do licenciamento com o geoprocessamento e programa QGis, um software livre com código-fonte aberto, multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados.
- Atualizar atividades de dispensa de licenciamento e emití-la online (integração com o programa Simplifica-ES).
- Lista de atividades de impacto local (Resolução Consema nº 2/2016) - Delegação de Competência solicitada pelo município.
- Reduzir para até cinco dias do tempo a abertura de uma empresa de baixo risco (hoje leva, em média, 129 dias para formalizar um novo negócio no país, segundo o Índice de Cidades Empreendedoras).
- Intensificar a presença do órgão ambiental na fiscalização após a emissão, implicando responsabilidade solidária do mesmo com o empreendedor, fazendo com que a exigência ambiental acompanhe a evolução tecnológica.
- Utilizar um quadro de consultores independentes que possam ser acionados pela prefeitura e o empreendedor de maneira pública. Pessoas qualificadas profissionalmente que fiquem responsáveis por identificar pontos sensíveis dos projetos e sugerir melhores soluções técnicas para corrigir ou minimizar seus eventuais impactos ambientais negativos. Executar parcerias com instituições de ensino superior públicas e privadas, desde que resguardado o caráter técnico-científico e preservada a isenção ideológica das contribuições.

- Acompanhar a execução do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado pela administração municipal e o Ministério Público do Estado do Espírito Santo em relação à condicionantes ambientais.
- Realizar o levantamento dos moradores que ainda não realizaram a ligação de seus imóveis às redes da Cesan para saber os motivos e estabelecer um prazo para que façam as adequações, fazendo com que a cidade atinja 100% em saneamento básico.
- Executar consórcios entre os municípios da Grande Vitória para serviços comuns (coleta e disposição de lixo, abastecimento e esgotamento, entre outros).
- Fazer uso da tecnologia para melhorar a limpeza e remoção de sedimentos nas redes de drenagem pluvial.
- Executar um Sistema de Controle de Acompanhamento da Qualidade das Águas Pluviais eficaz.
- Atualizar e acompanhar a execução das atividades previstas no Plano Diretor de Drenagem Urbana no Município de Vitória.
- Criar meios de acompanhamento das ações de gestão do saneamento dos municípios de Cariacica, Vila Velha e Serra.
- Executar o Plano de Manejo da APA Baía das Tartarugas e até que isso aconteça garantir sua fiscalização e proteção.
- Executar meios para a implantação de arranjos produtivos no entorno das Unidades de Conservação, voltados para à prestação de serviços às mesmas, bem como o desenvolvimento do turismo sustentável.
- Criação de concessões à iniciativa privada de áreas e equipamentos de uso público para a exploração econômica sustentável de serviços permitidos nas Unidades de Conservação.
- Operacionalizar ações para implementar as metas climáticas de redução da emissão dos gases estufa estabelecidas mundo afora.
- Estimular a adoção, através de políticas públicas, de energias renováveis.
- Estimular o desenvolvimento de ecossistemas de inovação sustentável.
- Apoio a pequenas e médias empresas que gerem negócios inovadores nas áreas de sustentabilidade.

- Estimular o desenvolvimento de setores que possam agregar mais valor à produção utilizando-se dos parâmetros de sustentabilidade.
- Transparência dos dados da rede de controle de qualidade do ar.
- Implantar, definitivamente, a Iniciação ao Meio Ambiente desde o Ensino Básico nas escolas municipais, usando, principalmente, a tecnologia como ferramenta, promovendo, assim, aulas mais interativas.
- Investir em estudos para identificação dos causadores da poluição do ar em Vitória.
- Revisar o contrato de coleta de lixo para efetivar uma política pública de educação ambiental para que o lixo deixe de ser problema e vire uma fonte de renda.
- Fortalecer e Capacitar as Associações de Catadores de Lixo.
- Executar a coleta seletiva em Vitória.
- Estruturar a Secretaria de Meio Ambiente, principalmente em relação à fiscalização marítima.
- Proporcionar incentivos fiscais para projetos ecologicamente sustentáveis (implantação de energia solar, terraços jardins, entre outros).

11 – ESPORTE E LAZER

Esporte e lazer como ferramenta de inclusão social

O esporte é fundamental para a construção de qualquer cidade, uma vez que provoca melhorias em diversos aspectos da sociedade, resultando em qualidade de vida e longevidade saudável. É primordial, também, na solução de algumas questões sociais, colaborando para a formação dos cidadãos.

Quando o esporte e, conseqüentemente, o lazer é inserido nas comunidades, trazendo a socialização, consegue corrigir e atenuar problemas sociais, como a violência, o desrespeito, a marginalização, a evasão escolar, a indisciplina, ensinando às crianças e aos adolescentes a obedecerem às regras e a respeitar a vida em sociedade. Isso sem falar na sua contribuição para a melhora da saúde e a prevenção de doenças, tanto físicas, quanto psicológicas.

Neste meu primeiro mandato como vereador (2017/2020) conheci os 80 bairros de Vitória. E é inaceitável as condições da maioria quando a questão é o lazer e o esporte. São poucos os espaços de socialização e quando existe estão degradados, sem qualquer tipo de manutenção, principalmente nas comunidades mais carentes.

Cabe ao Executivo proporcionar às crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência, principalmente nos bairros mais carentes da cidade, uma educação cidadã que vá além da escola. E o melhor caminho para formatar esses projetos sociais são as parcerias com o Segundo (as empresas) e o Terceiro (ongs, entidades beneficentes, entre outros) Setores. E é isso que vamos realizar na minha gestão.

Nós sabemos que a falta de atividades físicas é responsável por uma fração substancial da morbidade e mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, que implicam em grandes perdas de produtividade e são responsáveis por significativos custos ao sistema de saúde. Soma-se, agora, a esse quadro, o atual momento da pandemia, um dos maiores desafios para 2021. A Covid-19 traz uma nova reflexão para os gestores municipais, já que no novo normal os espaços públicos tornam-se ainda mais importantes, à medida que permitem uma socialização mais segura e ao mesmo tempo incentivam a prática de esportes e proporcionam o lazer.

Na minha gestão vamos trabalhar nessa direção, colocando o esporte como uma ferramenta essencial para mudar a realidade das comunidades mais carentes e crianças e adolescentes em risco social. É importante lembrar que para que o esporte possa ser utilizado como meio de intervenção social, a atividade precisa ocorrer de forma integral, a longo prazo, e não como uma política que mude a cada troca de governo. Vamos realizar um projeto tão bom nesse sentido, que ele ficará como um legado para as próximas administrações.

Não podemos mais deixar as crianças e adolescentes à mercê do crime, e a atividade esportiva transmite valores importantes que são levados para a vida, como o trabalho em equipe e o respeito ao próximo, já que reúne indivíduos de várias classes, religiões, gêneros, entre tantas outras diferenças presentes na nossa sociedade.

É importante voltar o olhar, também, para o esporte de competição em nível escolar e comunitário, que faz com que os alunos se comprometam muito mais do que apenas a prática esportiva por existir. Essa iniciativa traz mais responsabilidade aos alunos atletas.

Como diz o sociólogo e urbanista Robert Park, a cidade é a tentativa mais bem-sucedida do homem refazer o mundo em que vive, mas de acordo com os desejos de seu coração. Na minha gestão quero ouvir quais são esses desejos. Quero ouvi-los antes de decidir onde implantar o parque ou a praça, que são promotores da sociabilidade ao permitir encontros entre vizinhos, mesmo que desconhecidos. Vamos fazer uma gestão colaborativa, construindo juntos essa Vitória, seguindo, aliás, as próprias regras do esporte que depende de uma equipe para chegar ao pódio.

Os parques e as praças, quando seguros, bem cuidados e equipados, permitem que as crianças e os adolescentes estabeleçam um vínculo com o seu bairro ou cidade, criando um sentimento de pertencimento. Enfim, um gestor que não garante espaços adequados para elas não respeita a infância e a adolescência. Na minha gestão quero ir além, introduzir cultura e arte associados a esses espaços públicos, completando a qualidade desse lazer tão essencial. Para isso, vamos realizar parcerias com instituições de ensino superior da cidade, e seus respectivos Departamentos de Educação Física e Departamento de Artes.

Durante minhas andanças por Vitória, ouvi muitas histórias de pessoas que tiveram suas vidas transformadas pelos projetos sociais voltados ao esporte, que me contaram o seu poder como ferramenta de inclusão social. Algumas deficientes, que encontraram nas práticas esportivas a sua fonte de recuperação e fortalecimento.

A inclusão social é essencial já que seu principal objetivo é a democratização, ou seja, proporcionar os mesmos direitos e oportunidades para todas as pessoas, combater preconceitos e abrir novos caminhos. E também é primordial para atender as pessoas que, por algum motivo, vivem à margem da sociedade

Enfim, ao utilizar o esporte como uma ferramenta de inclusão, as diferenças entre as pessoas é minimizada, colocando todos no mesmo patamar. O senso de convivência, respeito e disciplina é trabalhado, garantindo que essas crianças e adolescentes se tornem adultos melhores para eles, para as famílias, para a sociedade e para a nossa cidade.

Mazinho

COMO VAMOS FAZER

Na minha gestão vamos colocar o esporte e o lazer, principalmente em bairros carentes, como prioridade para crianças, adolescentes e idosos. Por isso, as minhas diretrizes para os próximos quatro anos são:

- Criar programas comunitários de atividades físicas realizados em espaços públicos, como praças, parques e quadras, com aulas e atividades em grupo, sempre com a presença da Guarda Municipal, para garantir a segurança na comunidade.
- Implementar um Centro de Iniciação ao Esporte com o objetivo de incentivar a prática esportiva de caráter formativo, com o objetivo de formar talentos.
- Integrar ações de promoção da atividade física envolvendo diferentes secretarias, associações e empresas, com atendimento especial às pessoas com deficiência.

- Fortalecer a oferta de educação física de qualidade nas escolas de educação básica até fundamental, com atendimento especial às pessoas com deficiência.
- Respeitar as vocações regionais que devem ser contempladas pelo princípio da descentralização nas tomadas de decisões, elegendo a comunidade como protagonista do processo de construção das propostas e da democratização das práticas esportivas e de lazer, principalmente às pessoas com deficiência, às das Terceira Idade, às crianças e os adolescentes.
- Construir pistas de skate e quadras poliesportivas em todas as regionais e adequar os equipamentos públicos para receber as pessoas com deficiência.
- Voltar com os jogos estudantis nas escolas.
- Organizar torneios esportivos que fortaleçam o sentimento de valorização do bairro como peça importante na construção da consciência coletiva.
- Desenvolver um programa articulado com entidades afins, principalmente com a Secretaria de Segurança, no sentido de diagnosticar os principais focos de violência infanto-juvenil na cidade e oportunizar a este público atividades esportivas e culturais, inclusive à noite.
- Efetivar parcerias com a iniciativa privada para captar apoio a atletas locais nas diferentes modalidades esportivas
- Adequar a infraestrutura esportiva para a prática de pessoas Portadoras de Necessidades Especiais.
- Valorizar as manifestações do esporte amador da cidade, principalmente aquelas em fase inicial de organização.
- Programar calendário anual de eventos esportivos e de lazer que contemplem a participação ativa ou passiva das pessoas.
- Promover Campanha Institucional sobre a importância da prática esportiva como instrumento de promoção da saúde.
- Desenvolver parceria com a Secretaria da Saúde para o desenvolvimento de programa exclusivo à população atendida pelas Unidades de Saúde que necessita de atividade física adequada à reabilitação.
- Desenvolver atividades prazerosas e criativas visando o bem-estar e a saúde da Terceira Idade.

- Otimizar os espaços e horários da infraestrutura esportiva da cidade para o atendimento ao público da Terceira Idade.
- Realizar os Jogos da Terceira Idade entre os bairros da cidade durante todo o ano, encerrando com uma grande festa de entrega de prêmios.
- Promover campanha específica ao público da Terceira Idade, conscientizando-o sobre os benefícios das práticas esportivas e de lazer.
- Dar prioridade na Lei Municipal de Incentivo ao Esporte a programas e projetos que visem a formação de atletas.
- Fomentar atividades esportivas em escolas em parceria com o Terceiro Setor.
- Fomentar a prática de esportes que podem colocar Vitória em evidência, como, por exemplo, o náutico.
- Viabilizar um time de futebol de salão, de vôlei, de basquete e handebol para colocar Vitória em evidência. E nas mesmas modalidades formar também times paralímpicos.
- Fomentar corridas de rua e circuitos de bike nas comunidades.
- Potencializar os eventos já consolidados, como, por exemplo, dos carrinhos de rolimã pelas ladeiras das comunidades.
- Reativar o SOE (Serviço de Orientação ao Exercício), que tem como objetivo contribuir para a promoção da saúde, prevenção e atenção das doenças crônicas não transmissíveis, através de ações de cuidado em saúde que promovam o aumento do nível de atividade física, a produção de modos de vida saudáveis e a melhora da qualidade de vida da população.
- Realizar um levantamento do número de federações esportivas na cidade, com o objetivo de elaborar as melhores ações para o esporte.
- Realizar um levantamento dos projetos sociais ligados ao esporte que possuem parceria entre o Terceiro Setor e a prefeitura. O objetivo é conhecer a infraestrutura de cada um para saber quais as melhores ações a serem tomadas.



 /mazinhdosanhos
 @mazinhdosanhos
 @mazinhoanhos
 @mazinhdosanhos
 mazinhoanhos.com.br